

**ANÁLISE DO
BRASILEIRÃO 2010**

**TUDO SOBRE O
BAYERN DE MUNIQUE**

**ENTREVISTA COM
JUNIOR**

DOENTES POR FUTEBOL

N. 04, 2010

ORDEM E PROGRESSO

**OS 10 MAIORES
JOGADORES BRASILEIROS
DA DÉCADA**

EDITORIAL

Por incrível que pareça, a Revista Doentes Por Futebol chega à sua quarta edição cada vez mais elaborada, graças ao bom trabalho feito por nossos colaboradores e às críticas construtivas que recebemos para melhorar - cada vez mais - o nosso trabalho.

Nesta edição, falaremos da *expectativa* para o início do Campeonato Brasileiro e como os times se prepararam para ele. A queda dos ingleses na Liga dos Campeões - e como esta hegemonia foi quebrada -, a ótima fase do Bayern, que volta a ser o gigante bávaro também em toda a Europa, e a reação espetacular da Roma no Campeonato Italiano também serão abordadas nessa edição. Também faremos um prognóstico das quartas-de-finais da Libertadores após os emocionantes jogos das oitavas.

A coluna departamento médico abordará a lesão que vem tirando o sono de muitos jogadores de futebol e do técnico Dunga: a pubalgia.

Por que Paulo Vinícius Coelho, o PVC, conhece tudo de bola? Você vai descobrir quais são os seus segredos. Na sua primeira experiência internacional, a coluna Aqui o Coco é Seco vai até o Estádio do Dragão, em Portugal.

Como Wesley Sneijder, que foi facilmente descartado do Real Madrid, virou destaque na Inter e vem sendo o cérebro do time milanês, também é destaque na nossa quarta edição.

Por fim, vamos lembrar a Copa União e a sua importância para melhorar o futebol brasileiro.

Espero que gostem bastante desta edição! E se alguém tiver interesse em participar da revista, pode nos enviar um email ou adicionar a comunidade Revista DPF no Orkut.

POR BRUNO GALDINO SANT'ANA

**DOENTES
POR FUTEBOL**

EDIÇÃO 04 ANO 01

REDAÇÃO: [revistadpf@gmail.com]

EDITOR: Bruno Galdino Sant'ana

REDATOR ASSISTENTE: Wilson Hebert

EDITORA DE ARTE: Tatiane Santos de Oliveira

FUTEBOL EUROPEU: Mauricio Fernando e José Eduardo

Volpini

FUTEBOL BRASILEIRO: Bruno Cassali e Ronaldo Ferreira

FUTEBOL SUL AMERICANO: Wilsn Hebert

OUTROS ESPORTES: Ettore Mathedi

REVISÃO: Livio Galdeano, Bruno Cassali, Luiz Eduardo de Souza, Déric Soares, Henrique Ventura, Gabriel Brasil e João Rabay

MATÉRIA FUTEBOL BRASILEIRO: Amaury Júnior, Bruno Cassali, Caio Spechoto, Cleyton Santos, Edno Franco, João Rabay, Júlio Nascimento, Leonardo Martins, Levy Guimarães, Rafael de Melo Andrade, Rafael Luis, Pedro Spiacci e Wilson Hebert

SUMÁRIO

FUTEBOL EUROPEU **04**

FUTEBOL SUL-AMERICANO **10**

FUTEBOL BRASILEIRO **12**

FUTEBOL ALTERNATIVO **18**

O JOGO DO MÊS **19**

DEPARTAMENTO MÉDICO **20**

ELE SABE DE BOLA **21**

TOP 10 BRASILEIRAS NA DÉCADA **22**

AQUI O COCO É SECO **28**

PÉROLAS DA DOENTES **29**

ANÁLISE TÁTICA **30**

O ESQUADRÃO **32**

CHEGA DE BLINDAGEM **33**

NA MORAL MESMO NÍVEL **34**

O MÁGICO **36**

ENTREVISTA **38**

OUTROS ESPORTES **40**

CARIMBA QUE É OLD **46**





FUTEBOL EUROPEU

QUEDA DOS INGLESES E O EQUILÍBRIO IMPERANDO

Nas últimas cinco edições da Uefa Champions League, um país teve seus times em grande destaque. A Inglaterra coloca um clube na final da competição entre clubes mais importante do mundo desde 04/05, quando o Liverpool se sagrou campeão no 3 x 3 contra o Milan.

O domínio inglês, no entanto, não se resume a isso. Dois títulos e três vezes foram conquistados nas últimas cinco temporadas, sempre contando com ao menos um clube nas semifinais. A maior demonstração de força do

país ocorreu em 07/08. a final da UCL teve duas equipes inglesas, o campeão Manchester e o vice Chelsea, que na semifinal já havia derrotado outro clube da Premier League, o Liverpool.

Mas o panorama europeu vem mudando. Na temporada passada, mesmo tendo três times entre os quatro melhores da Europa, o campeão foi o Barcelona. Na atual edição, nada de ingleses nas semifinais. Mudança que surpreendeu, pois a Premier League segue forte, os clubes mantêm a filosofia e grandes jogadores ainda atuam no país que o futebol foi criado.

O fato é que se deixarmos de lado o Liverpool que ficou na primeira da fase da Champions League, mas está na semifinal da Uefa Europa League, as outras equipes

deram “azar” nos sorteios de seus adversários.

O Chelsea pegaram logo de cara a Inter. Em duas partidas especiais da equipe comandada pelo “The Special One” José Mourinho, os Blues foi eliminado na primeira fase do mata-mata da UCL.

O Arsenal de Arsène Wenger manteve a filosofia de seu treinador em apostar nos jovens atletas. Porém nas quartas de final da competição europeia, os *gunners* tiveram que enfrentar o Barcelona com um Messi em estado de graça. A eliminação foi inevitável e os *gunners* seguem sendo o time do futuro. O congestionamento no departamento médico do time londrino também atrapalhou em vários momentos e vem comprometendo a temporada do clube.

Os Red Devils começaram a temporada sem Tévez (que foi para o City, preterido por Berbatov por Sir Alex Ferguson, em uma aposta que vem se mostrando errada) e Cristiano Ronaldo, que se trans-

feriu para o Real Madrid por valor recorde – 94 milhões de euros. No entanto, o que tinha tudo para ser um problema, não foi: Rooney foi a resposta para todas as perdas, o Shrek inglês carregou o United até as quartas da Champions e a disputa do título inglês.

Porém, foi nessa etapa que o United ficou, com Rooney sofrendo uma lesão e o Bayern se superando no confronto. Com Robben e Olic fazendo duas partidas excelentes e garantindo a classificação dos bávaros.

Os Reds são um caso diferente. O time sofreu com uma baixa fundamental: Xabi Alonso fez as malas e se mandou para o Real Madrid. Aquilani, contratado junto à Roma, não se acertou no time de Benítez e as lesões de jogadores importantes como Fernando Torres e Fábio Aurélio também atrapalharam no seguimento da temporada.

Além dos problemas dentro de campo, o Liverpool também sofre com as dívidas. Especula-se que o clube deva mais de um bilhão de reais a um banco britânico. Portanto, com todos esses problemas, chegar à semifinal da Liga Europa acabou sendo um ótimo prêmio.

Olic comemora ao marcar um dos gols da eliminação do Manchester United (UOL Esportes)



Na temporada de 09/10, o fortalecimento das outras ligas é o destaque. Nas semifinais da UCL teremos representantes de quatro países, Bayern (Alemanha) X Lyon (França) e Inter (Itália) X Barcelona (Espanha). Para conquistar o posto de melhor time da Europa, cada esquadra tem as suas armas.

Em uma semifinal, o Bayern conta com a fase sensacional de Robben e a força de reação da equipe. Seu adversário, o Lyon, aposta na velocidade e nos chutes de fora da área. O trio do meio-campo, formado por Delgado, Govou e Pjanic, e Lisandro centralizado no ataque, pode ser a força diferencial que o clube francês detém sobre os demais times.

No outro confronto, a Inter

tem muitas esperanças depositadas nas oportunidades que Sneijder irá criar para a dupla Milito e Eto'o. Vale ressaltar também que, atualmente, os nerazzurri contam com a melhor defesa do mundo. O Barcelona aposta em Messi, mas não se resume ao argentino. Tem grande força no meio, na defesa e no ataque ainda conta com Ibrahimovic que marcou dois gols na primeira partida frente ao Arsenal.

O curioso é que três dos quatro times a alcançarem esse estágio da competição deixaram um time inglês para trás. Nessas semifinais, o equilíbrio impera nas duas chaves. Lyon e Barcelona têm a vantagem de decidir os confrontos em casa, mas se qualquer uma das quatro equipes ganhar a UCL terá sido justo.

POR PEDRO SPIACCI



Scholes marca o gol da vitória sobre o Barcelona nas semifinais da UCL a duas temporadas. (Manutd.com)



A VINGANÇA DE UM VELHO GLADIADOR

A temporada 2009/2010 não gerava nenhuma grande expectativa na torcida romanista. A contestada base da temporada anterior foi mantida, nenhum grande reforço anunciado e a ausência do time na Champions League trouxe o receio de que as coisas não ocorreriam bem mais uma vez.

Após duas derrotas no início, o técnico Luciano Spalletti - desde 2005 no cargo - não resistiu e foi demitido. Para seu lugar foi chamado Claudio Ranieri, que nutre um carinho especial pela giallorossi, que o revelou quando jogador. O início não foi dos melhores: derrotas nos clássicos contra Milan e Juventus, empate contra a Inter - do desafeto José Mourinho - e desastre na es-

treia da Europa League, contra o fraco Basel.

Isso até o dia 28 de outubro, quando a Roma foi batida pela Udinese por 2 a 1. A derrota acabou sendo um marco na temporada. Foi quando Ranieri se mostrou um verdadeiro motivador e implantou na cabeça de seus jogadores a noção de que era apenas o início da batalha. Faltavam 28 rodadas e não saía de sua cabeça a ideia de vencer Mourinho, de quem guarda rancor desde 2004, quando o português o substituiu no comando do Chelsea.

O treinador impôs sua filosofia de jogo e a Roma entrou em uma ascendente espetacular. Foram quatro vitórias seguidas, incluindo um triunfo suado no derby de Roma. O time se aproximava da zona

de classificação para as competições europeias quando chegou a rápida parada de fim de ano e a janela de transferências.

No último dia de 2009, a Roma fechou com o atacante Luca Toni, infeliz e mal aproveitado no Bayern de Munique. O grandalhão chegou com status de matador e, mesmo não estando cem por cento fisicamente, foi de grande importância para a manutenção da boa fase da equipe.

Tudo corria muito bem e a recuperação andava à passos largos, até chegar a primeira fase de mata-mata na Europa League. O Panathinaikos parecia não ser perigoso, mas tudo deu errado para a Roma, e o time grego, com duas vitórias por 3 a 2, avançou de fase. Foi quando bateu a dúvida na torcida romanista: será que o time sentiria a eliminação e cairia de rendimento no Calcio?

O período de depressão pós-eliminação durou três rodadas, nos empates contra Napoli, Milan e Livorno. A série invicta continuava - já faziam cinco meses desde a derrota para a Udinese, e a Roma já era figurinha carimbada entre

os quatro primeiros colocados, mas ainda sem chamar muita atenção.

Eis que chega a revanche contra o time de Udine, tão indiretamente importante para a recuperação romanista. Uma bela vitória por 4 a 2, com direito a hat-trick de Vucinic. A 29ª rodada poderia ser considerada como a chave para que a Roma entrasse de vez na briga pelo scudetto, afinal, Inter e Milan (líder e vice-líder) não venceram e permitiram que a giallorossi encostasse.

Na rodada seguinte, mais uma vitória, dessa vez contra o Bologna. A derrota do Milan para o Parma permitiu a ultrapassagem romanista. Não podia ter sido em melhor hora. Afinal, o próximo adversário

Jogadores da Roma comemoram mais uma vitória em seu estadio. (Francescototti.com)



era a líder Inter, do técnico Mourinho.

Devem ter sido noites difíceis para Ranieri. A partida no Olímpico era crucial para suas intenções. Se perdesse, daria de bandeja o pentacampeonato à Inter - e ao seu desafeto. Caso contrário, entraria de vez na briga pelo scudetto. Seria uma verdadeira batalha.

Parece que isso entrou também na cabeça dos jogadores, que só

Ranieri e seus comandados. 2 a 1 e a diferença passava a ser de um ponto. Cada tropeço seria fatal.

A 32ª rodada foi indiferente, tanto Inter quanto Roma vencerem e a tabela não foi alterada. Já o domingo seguinte, dia 11 de abril, foi marcante. A nerazzurri havia empatado contra a Fiorentina por 2 a 2 e, com a vitória sobre o Atalanta, a Roma finalmente chegou à liderança.

Parece cada vez mais difícil tirar esse título das mãos de Claudio Ranieri. Para a torcida, o que o treinador conseguiu já é heróico, digno de estátua na Piazza della Repubblica. Afinal, o treinador tirou a equipe do buraco e a colocou em uma inimaginável liderança. Para Ranieri, nada disso importará se Mourinho roubar seu scudetto. Essa batalha tem que ser dele, o gladiador de Roma.



A apresentação de Toni a Roma (Globoesporte.com)

POR LUCCAS DE OLIVEIRA E RAFAEL LUIS



QUEM SABE NUNCA ESQUECE

Um polêmico treinador, velho conhecido dos brasileiros e de currículo invejável, andava esquecido nos últimos anos. Dado como acabado por muitos, Louis Van Gaal, desafeto de muitos brasileiros (Rivaldo em especial), retomou o caminho das vitórias nas duas últimas temporadas, voltando a ser uma das grandes atrações do futebol europeu.

O holandês encerrou sua carreira como jogador no AZ Alkmaar, mesmo clube onde iniciou a trajetória como dirigente, no cargo de gerente de futebol do clube em 1987. Um ano depois trocou o AZ pelo Ajax, passando a fazer parte da comissão técnica do clube da capital. Na temporada 1991/92, teve sua primeira oportunidade como treinador da equipe principal. Na casamata, ele não decepcionou: foi campeão da Copa da Uefa logo na primeira temporada.

Iniciava-se assim a caminhada de uma equipe que ficou marcada na memória de quem gosta de bom futebol. O time, uma mescla de jogadores experientes - como Rijkaard e Blind - com jovens talentosos - Seedorf, Davids, Overmars e Van der Sar, por exemplo -, con-

quistou muitos títulos, chegando ao ápice nas conquistas da Liga dos Campeões e Mundial Interclubes em 1995. A equipe era tão qualificada que muitos destes jogadores formaram a base da seleção holandesa que seria semifinalista na Copa do Mundo de 1998.

Após uma temporada não tão boa, Van Gaal trocou o Ajax pelo Barcelona em 1997. Em sua temporada de estreia (1997/98) pela equipe catalã, conquistou três títulos: Liga espanhola, Copa do Rey e Supercopa Europeia. No ano seguinte, o holandês conquistou novamente a liga nacional. No entanto, sua terceira temporada não foi boa e a equipe nada conquistou.

Ainda que o último ano de Louis no Barcelona tenha sido decepcionante, seu trabalho foi considerado muito bom na Europa. Naturalmente Van Gaal teve sua chance no comando da seleção nacional: após a Euro 2000, Frank Rijkaard foi demitido do cargo de técnico da Holanda, com o ex-treinador barcelonista sendo convidado para a função.

Só que o tiro saiu completamente pela culatra. Van Gaal cometeu um erro grave na sua

trajetória, que foi preponderante no insucesso laranja nas eliminatórias para a Copa de 2002: não soube entender que treinar uma seleção é diferente de dirigir um clube. Além de ser reconhecidamente inflexível e obsessivo na formatação tática de suas equipes, o técnico era excessivamente rígido no trato com os atletas. Os jogadores holandeses eram experientes e desacostumados a esse tipo de direção, fator que desandou o trabalho.

Ainda em 2002, Van Gaal voltou ao Barcelona. Mas novamente o excessivo rigor tático virou uma paranóia na sua cabeça, ao ponto de obrigar Rivaldo a ter obrigações defensivas e, na sequência, dispensá-



O treinador holandês na época do Barcelona (Fcbarcelona.com)

lo do elenco. A indefinição do time titular com as constantes mudanças também atrapalhou a formação de uma espinha dorsal e a obtenção de bons resultados. Seis meses após ter sido recontratado, o holandês foi novamente demitido.

Para Van Gaal, nada seria melhor do que uma nova empreitada em uma conhecida casa para conseguir se reabilitar. Seguindo esta ideia, Louis aceitou o convite para ser diretor técnico do Ajax em 2004. Porém, os velhos problemas de intransigência voltaram à tona e Van Gaal viveu todo o tempo em Amsterdã às turras com o técnico Ronald Koeman. O desgaste com o ex-líbero blaugrana encurtou consideravelmente seu tempo no clube: novamente foram só seis meses de trabalho.

Um ano depois, Van Gaal foi convidado para ser o substituto de Co Adriaanse no comando do AZ Alkmaar. Recomeçar em um centro no qual fosse menos visado e onde pudesse provar ao máximo sua melhor qualidade - pinçar jovens promessas na base e em outros clubes menores - talvez fosse o melhor caminho para a grande retomada da carreira. E a prática confirmou esta ideia teórica: após três temporadas trabalhando ar-

Van Gaal de volta ao topo no Bayern.(Fcbayern.de)



duamente na lapidação de um plantel de pouca idade, Louis guiou o AZ ao título nacional na temporada 2008/2009, feito que não acontecia desde 1981. Era a prova de que Louis estava pronto para voltar aos grandes clubes europeus.

E isto não tardou em acontecer. Após uma decepcionante temporada 2008/2009, o Bayern correu atrás de Van Gaal para dirigir a equipe de volta às glórias e o técnico aceitou o convite. Seu olhar clínico mais uma vez entrou em ação e garantiu boas aquisições para o plantel bávaro. O início no clube alemão foi difícil: a equipe não passava confiança, oscilava demais e era excessivamente dependente de contragolpes para definir os embates.

Ao fim de 2009, após muito testar, Van Gaal achou um time base (tendo o trio Robben-Müller-Ribery atrás de Olic no ataque) que alcançou

uma implacável vitória contra a Juventus em pleno Estádio Olímpico de Turim por 4 a 1, obtendo assim uma enorme sequência invicta na virada de turno da Bundesliga. Em 2010, o trabalho seguiu dando frutos, com o clube avançando nas competições. Campeão do campeonato Alemão, finalista da UCL e da Copa da Alemanha, o treinador pode voltar a fazer história e reingressar no patamar de grandes técnicos do futebol europeu.

Independente de quantos títulos sejam conquistados pelo Bayern, essa temporada serviu essencialmente para mostrar que Van Gaal não está acabado. Ainda que alguns defeitos do experiente treinador nunca sejam corrigidos por completo, quem sabe do riscado nunca esquece. E nada melhor do que uma reciclagem para voltar com força e sede renovada de vitórias.

POR LUIZ EDUARDO DE SOUZA MOUTA E JOSE EDUARDO VOLPINI



FUTEBOL SUL-AMERICANO

LIBERTADORES SE AFUNILANDO: QUARTAS-DE-FINAL

Zebras ou superação?

Alguém poderia chegar e dizer que tanto Chivas como Libertad são zebras nesse momento da Libertadores 2010. O mexicano enfrentou um problema no ano de 2009 que foi a impossibilidade de concluir sua participação no continental devido a uma epidemia que se alastrou pelo México deixando centenas de mortos. Com a classificação automática para as oitavas deste ano, pegou e despachou o Velez Sarsfield, que fez excelente campanha na fase de grupos e vinha bem cotado para a fase eliminatória.

Já a equipe paraguaia passou longe de ser apontada como um dos favoritos ao título pela imprensa dos países envolvidos na disputa. E já começou a provar seu valor ao se classificar para as oitavas em primeiro do seu grupo. A contestação poderia vir baseada no nível nem tão forte da chave, que além do próprio Libertad, contava com Universitario, Lanus e Blooming. Entretanto

mais uma vez derrubaram obstáculos ao imporem aos colombianos do Once Caldas a volta mais cedo para casa.

Agora a certeza que fica é que temos o embate da superação. De um lado, um time que representa a recente dor de um povo que sofreu profundamente com a gripe suína e quer devolver para a parcela torcedora do Chivas Guadalajara motivos para sorrir, pelo menos no futebol. Do outro lado temos um grupo de jogadores que estão convivendo com a desconfiança contínua, porém um respeito cada vez maior, pois a cada etapa vencida, mais alto fica seus status.

Duelo brasileiro: São Paulo x Cruzeiro

O Brasil já parou na fase de mata-mata da Libertadores com Corinthians x Flamengo. Um duelo de tirar o fôlego do torcedor e que de sobra, ainda trouxe a interessante disputa entre Adriano e Ronaldo Fenômeno. Agora, chegou a vez do país parar por dois dias e fixar suas atenções para São Paulo e Cruzeiro.

Os tricolores do Morumbi precisam mostrar para a sua torcida que após não conquistar o Brasileirão de 2009, estando muito perto em alguns momentos, e de ter ficado pelo caminho no Campeonato Paulista já nesse ano, ainda possuem a condição de campeões. E isso já começou a ser demonstrado nas oitavas com a classificação dramática, com direito a decisão por pênaltis, onde Rogério Ceni garantiu sua equipe, mais uma vez, defendendo duas cobranças. Outro momento ótimo para mostrar sua força é no enfrentamento que fará nessa fase contra o atual vice-campeão da Taça Libertadores do América.

Para os comandados do técnico Adilson Baptista, elogios. Pelo menos se resumirmos o desempenho cruzeirense à competição continental. É nela que o Cruzeiro está a cada dia dando mostras de evolução. Se na fase de grupo começou causando incertezas ao perder para o Velez Sarsfield,

na Argentina, por 2x0, todas as teorias negativas acerca do time foram chutadas para longe após acabarem com o Nacional do Uruguai. Dois resultados para não deixarem rastros de dúvida quanto aos méritos dos mineiros. Um 3x1 no Mineirão e um 3x0 no estádio Parque Central.

Rivalidade: Jogos que pegarão fogo...

Duas partidas e dois sentimentos de rivalidade no ar. No confronto entre Internacional e Estudiantes, um Brasil x Argentina digno dos grandes embates já acontecidos entre esses dois países através das respectivas seleções. O Inter já chega para as partidas com a recente experiência de ter eliminado outro hermano, o Banfield. E eliminação que não foi nada fácil. O Colorado teve que suar verdadeiramente a camisa para batê-los por 2x0 no Beira Rio após terem perdido por 3x1 no estádio Florencio Sola.

E por falar em experiência, o que dizer da adquirida pelo Estudiantes no ano de 2009? Trata-se simplesmente do atual campeão da Libertadores da América. E como tal, a vontade de assegurar por mais um ano esse título. Para isso, o



Todos querem destronar o campeão Estudiantes de Verón e Boselli (www.clubestudianteslp.com.ar)

time que conta com Verón, Boselli e cia somará forças para impedir que os gaúchos eliminem argentinos pela segunda vez nesta competição.

Outro embate que contribuirá e muito para agitar as quartas-de-final é Flamengo x Universidad de Chile, que reeditam encontro da fase de grupos. E os dois jogos dessa briga até podem parecer duas partidas normais. Nada disso. É uma recente rivalidade, que nasceu nessa mesma Libertadores 2010. O Fla, por sua vez, teve duas oportunidades de derrotar os chilenos do Universidad. Quando jogou no Maracanã, vencia por 2x1,

mas deixou que acontecesse um empate já nos acréscimos do segundo tempo. Quando foi visitar o "rival", voltou para o Rio de Janeiro com uma derrota na bagagem.

Um fator positivo que pode facilitar a vida dos rubro-negros, é que o adversário pode chegar desfalcado. A Seleção Chilena, sob o comando de Marcelo Bielsa, irá fazer a convocação de 30 jogadores que vão compor a pré-lista de nomes que irão a Copa do Mundo. Entre eles, existem quatro nomes bem cotados de La U: o do goleiro Pinto e dos meias Iturra, Estrada e Seymour.

POR WILSON HEBERT



FUTEBOL BRASILEIRO

E COMEÇA O BRASILEIRÃO...

Pelo oitavo ano consecutivo - o quinto com 20 clubes - a Série A do Brasileirão terá o campeão decidido nos pontos corridos. A disputa começa nesse mês de maio com grandes expectativas. Atual campeão brasileiro, o Flamengo não está em boa fase, mas tem Vagner Love e Adriano no ataque. O Inter, atual vice-campeão, deve perder apenas Sandro para o Tottenham no meio do ano. São Paulo e Cruzeiro são times organizados, mas podem ser prejudicados pela coincidência de datas com a Libertadores da América. E o Corinthians tem ótimas chances por se dedicar apenas ao Brasileirão por causa da eliminação precoce na libertadores.

Ainda tem o "Santástico" e seus meninos da Vila, sob a tutela de Dorival Júnior e Robinho - esse, pelo menos até a Copa do Mundo; tem o Grêmio, da dupla Jonas e Borges, dois goleadores natos; tem o Galo de Luxemburgo, a chegada de Muricy no Fluminense e o Botafogo campeão carioca

de Joel Santana.

Pra essa edição, a equipe da Revista Doentes por Futebol resolveu, além de analisar as equipes em comparativo com os desempenhos de 2009, arriscar seus prognósticos e palpar na classificação final do certame. Aproveitem a leitura!

Atlético-GO

Sequência. Essa é a palavra que define o Dragão. Uma base sólida que vem sendo construída a três anos e vem dando frutos: vaga na Série A, campeão Goiano e quartas-de-final da Copa do Brasil em 2010.

Pouquíssimas foram as mudanças no time que subiu ano passado na Série B. Foram na

zaga as maiores perdas: Gil foi para o Cruzeiro e Antonio Carlos pro Botafogo. Em contrapartida, chegaram Thiago Feltri, Marcio Gabriel e Rodrigo Tiúí. Os talentosos volantes Róbston e Pituca formam o ponto forte do time.

Expectativa: Entre 7º e 9º lugar

Atlético-MG

Depois do péssimo desfecho do campeonato do ano passado, quando em cinco rodadas saiu da briga pela liderança para fechar o torneio apenas com a vaga na Sul-Americana, o Atlético/MG tenta limpar sua imagem na competição deste ano. Com a base do elenco mantida, a prin-

cipal aquisição do clube está no banco de reservas. A chegada de Vanderlei Luxemburgo e todo o seu staff colocou o alvinegro de volta às manchetes nacionais. A defesa sólida, composta pelos estrangeiros Campos e Cáceres, e o ataque veloz, liderado por Diego Tardelli, são as principais armas do time para tentar levar o Galo ao bicampeonato.

Expectativa: Entre 3º e 5º lugar

Atlético-PR

O Furacão viveu um primeiro semestre com duas grandes derrotas: o vice-campeonato estadual e a eliminação na Copa do Brasil. Para não brigar contra o rebaixamento mais uma vez, o Atlético/PR aposta na manutenção do técnico Leandro Niehues. Porém, a diretoria rubro-negra sabe da necessidade de reforços e já busca jogadores, principalmente para armação de jogadas. Perder Marcinho e Wesley, dois atletas importantes em 2009, foi um golpe duro. O clube segue apostando no rodado Paulo Baier.

Expectativa: Entre 11º e 13º lugar

Avai

Com uma tarefa ingrata de remontar o elenco que foi 6º colocado ano passado, o Avai parece ter acertado na

reposição e começa bem a temporada, chegando à final do Catarinense e indo bem na Copa do Brasil. Do time que impressionou o Brasil, poucos ficaram. Porém, os que chegaram caíram como uma luva: Vandinho, o experiente Sávio, Batista, Patric e Zé Carlos. Quem dá o tempero a esse time é o irregular Péricles Chamusca. Com um futebol ofensivo e o fator Ressacada, o Avaí pode surpreender novamente.

Expectativa: Entre 10º e 12º lugar

Botafogo

O alvinegro carioca, depois de três vice-campeonatos estaduais, chegará ao Campeonato Brasileiro como campeão Carioca de 2010. Joel Santana aposta nas jogadas aéreas para "El Loco" Abreu e na velocidade de Herrera. O time de Gene-

ral Severiano é bom, mas não conta com um grande elenco. A promessa da diretoria é de que haverá uma contratação de peso para o Brasileirão. Além disso, outros nomes chegarão para compor o grupo alvinegro. O estadual serviu muito para o Botafogo, ajudou a equipe ganhar moral. Outra vantagem alvinegra é que o time já está fora de combate na Copa do Brasil. Portanto, o foco é todo no Brasileirão.

Expectativa: Entre 8º e 10º lugar

Ceará

Com uma equipe de qualidade baixa, o Ceará busca superação. E todas as expectativas passam pelos pés do meia-atacante Geraldo. Quem pode ajudá-lo nessa difícil tarefa são os garotos Erick Flores e Misael, que vêm fazendo



A torcida do Atlético-GO faz a festa no Serra Dourada (vistoeescritos.worldpress.com)



Os fanáticos torcedores do Ceará tem motivos de sobra para assistir o time jogando em casa (Sherydan Fortes)



um bom papel até aqui. Já eliminado da Copa do Brasil e classificado para as finais do estadual a duras penas, tem na zaga o setor mais preocupante da equipe. A fiel torcida terá que lotar o Castelão para ajudar os comandados de PC Gusmão a permanecer na elite mais um ano.

Expectativa: Entre 18° e 20° lugar

Corinthians

Tentando salvar o ano do centenário, a equipe precisa esquecer rapidamente a eliminação na Copa Libertadores. Com a Fiel entendendo, na medida do possível, a desclassificação, fica mais fácil juntar os cacos.

Elias e Dentinho devem ser vendidos para clubes europeus, Mano, Ronaldo e demais atletas devem ficar – uma decisão correta, demissão em massa nunca funcionou. Paulinho e Bruno César já chegaram, e mais reforços devem pintar.

O 4-3-3 voltou a ser utilizado e agradou. Quem sofre com isso é Danilo, acostumado a jogar no lado esquerdo do campo e que agora terá de atuar centralizado. Ronaldo agradece, foi mais acionado

e melhorou seu rendimento.

O bom elenco e a dedicação total a competição devem fazer a diferença.

Expectativa: Entre 1° e 3° lugar

Cruzeiro

O time azul de Minas vem para mais uma edição do Brasileiro com a desconfiança da torcida no elenco, gerada principalmente pela surpreendente derrota para o Ipatinga



Kleber e T. Ribeiro promessa de muitos gols no Cruzeiro (agência/Vip.com)

nas semifinais do Campeonato Mineiro. O revés causou mudanças no elenco: nove jogadores foram afastados - como Bernardo e Leandro Lima - e novos jogadores foram contratados. O conjunto está bem entrosado (o grupo é praticamente o mesmo do ano passado) e o ataque com Thiago Ribeiro e o gladiador Kleber vem muito bem na temporada. Porém, a campanha

no campeonato nacional está atrelada ao desempenho na Libertadores, como no ano passado. Mesmo com um elenco não muito confiável, a raposa pode e deve fazer bom papel.

Expectativa: Entre 4° e 6° lugar

Flamengo

O clube da Gávea viveu um primeiro semestre conturbado: dificuldades para se classificar na Libertadores, problemas extra campo envolvendo jogadores importantes e “limpa” no departamento de futebol. Porém, o Flamengo ainda é o atual campeão brasileiro e entra no Campeonato com um elenco capaz de manter o título.

A presidente Patrícia Amorim está coordenando a reformulação. Se o novo treinador conseguir conquistar o elenco, o rubro-negro poderá chegar longe no Brasileiro. A princípio, o clube terá o comando do interino Rogério Lourenço, mas pensa em Abel Braga, Luxemburgo ou Muricy Ramalho. Leonardo e Zico poderão fazer parte da nova diretoria. O time é muito bom. Caso o clube



O matador Fred vai brigar pela artilharia em 2010 (fluminensefc.wordpress.com)

se organize, dará trabalho.

Expectativa: Entre 1° e 3° lugar

Fluminense

Não há nenhum outro time no momento que mereça tanto ser apontado como ressuscitado. O que a imprensa fez com o Fluminense no final de 2009 foi digno de enterro, antes mesmo da morte consumada. Entretanto, numa união invejável, o Flu buscou forças e superou todas as previsões que estavam contrárias a equipe.

Mas, às vésperas do Brasileiro 2010, muita coisa mudou. Cuca não é mais o técnico. Para seu lugar, veio o tricampeão brasileiro Muricy Ramalho e uma vontade de maior seriedade na competição, desde o início. Contando a favor, há as permanências de Fred e Conca,

os dois astros. Fato que, por si só, já fortalece a equipe.

Expectativa: Entre 5° e 7° lugar

Goiás

Após sofrer uma queda vertiginosa na reta final em 2009, terminando na 9° posição depois de ter estado entre os líderes, o Goiás tenta ir mais longe em 2010.

Contudo, as expectativas não são boas. O time conta com um elenco considerado inferior ao do ano passado, cheio de jogadores rodados ou que não foram bem em outros clubes. Terá que superar a crise após as eliminações no Estadual e na Copa do Brasil, que resultaram na demissão do técnico Jorginho. Leão é o novo comandante.

Expectativa: Entre 11° e 13° lugar

Grêmio

Jonas e Borges, a dupla de ataque mais mortal do Brasil - depois do trio de meninos da Vila - é a esperança do Grêmio nesse Brasileiro 2010. Nos primeiros 23 jogos, o time de Silas deixou de marcar apenas no clássico Gre-Nal de Erechim, válido pelo primeiro turno do Gauchão.

A segurança de Victor, garante o setor defensivo ao lado do promissor Mário Fernandes. No meio, Douglas dará o toque de qualidade e Maylson tem um grande começo de temporada. Os onze titulares ainda não estão definidos, pois Ferdinando é garantido pelo treinador, mesmo com Adílson e William Magrão jogando muito melhor futebol.

Expectativa: entre 3° e 5° lugar

Grêmio Prudente

Depois do bom Brasileiro 2009 (entenda-se excelente,



A dupla mortal do Imortal está calibrada (AE divulgação)



pelas condições do time), o Grêmio Prudente, que disputou o último campeonato ainda como Barueri, deve procurar repetir a campanha. Apesar de não ter mais Ralf e Fernandinho e suas finanças só permitirem apostas em incógnitas, o rendimento no campeonato estadual de São Paulo mostra que o time não deve ter problemas quanto à Zona de Rebaixamento no Brasileirão desse ano.

Expectativa: Entre 12° e 14° lugar

Guarani

Na série A2 do Paulistão de 2010, o Guarani fez péssima campanha e lutou para não cair para a série A3. É um dos sérios candidatos a ficar na zona de rebaixamento no Brasileirão. O destaque é o meia Walter Minhoca, além dos novos reforços: Roger (ex-São Paulo) e Preto (ex-Portuguesa) jogarão o nacional pelo Bugre.

Para uma equipe que acaba de despontar, reafirmar sua grandeza é sempre essencial e, para isso, fazer uma temporada no mínimo intermediária é o que se espera.

Expectativa: Entre 18° e 20° lugar



O hermano D'Alessandro e Andrezinho são os pensadores colorados (Vip-comm divulgação)

Inter

Um elenco numeroso, mas sem um grande destaque decisivo – como foram Alex em 2008 e Nilmar em 2009. Esse é o Inter versão 2010 que, mesmo sem esse diferencial, chega ao Brasileirão como candidato ao topo da tabela.

D'Alessandro é o destaque entre os nomes do elenco, mesmo muito abaixo de sua real forma técnica. Pato Abbonanzieri comanda a experiente defesa, que tem em Ney - 25 anos - o menos rodado dos titulares.

Na frente, Andrezinho parece ter desbancado Giuliano entre os onze iniciais e Wálter será a nova aposta de venda para manter as finanças em dia. Um grande nome no comando ofensivo levaria o Inter a condição de favorito ao certame.

Expectativa: Entre 2° e 4°

Palmeiras

Apesar do vexame no Paulistão, o Palmeiras pode sonhar com um bom Brasileiro. O setor defensivo foi o principal problema no começo do ano - muito por culpa

dos ídolos Marcos e Pierre, que falharam demais. Se voltarem a jogar bem, a defesa deve ficar mais segura.

Na frente, Cleiton Xavier repete as boas atuações do ano passado, caso oposto ao de Diego Souza. Reforçado agora pelo ex-atleticano Lincoln, o setor de criação do Palmeiras é excelente para o nível do certame nacional. Contudo, falta ainda um centroavante confiável, que definitivamente não é Robert.

Expectativa: Entre 4° e 6° lugar

Santos

Mais badalado time do Brasil em 2010, o Santos deve iniciar o Brasileirão focado nas fases finais da Copa do Brasil. Trazendo altas expectativas geradas pelo bom futebol jogado nos primeiros meses do ano, o clube aposta num elenco que,

assim como em 2009, gira em torno das joias vindas da base santista.

As principais mudanças estão na defesa, que contou com as chegadas de Durval e Arouca, além de Edu Dracena, que passou os últimos meses de 2009 recuperando-se de lesão. Na frente, Marquinhos faz companhia a Ganso e Neymar, além de Robinho, que deve voltar ao City no início da competição, abrindo espaço para André. Destaca-se, também, a vinda de Dorival Júnior, responsável pela formação do time que tem encantado o país.

Expectativa: Entre 4° e 6° lugar

São Paulo

Dúvida. Isso é o que a torcida do São Paulo sente neste momento, principalmente após a eliminação para o Santos no Paulistão. Ricardo Gomes

ainda não conseguiu fazer o time jogar um bom futebol e isso assusta cada vez mais o torcedor.

Em relação ao time do ano passado, o Tricolor ganhou mais força no meio e, principalmente, na defesa - graças a chegada de Alex Silva. Mas brigas internas atrapalham o ambiente de trabalho.

O ataque melhorou com a vinda de Fernandinho, ex-Barueri, mas a individualidade de Dagoberto ainda atrapalha: o atacante ainda não mostrou o porquê de tamanho investimento da cúpula diretiva nele. Ainda assim, o São Paulo é um time compacto e vai apostar nisso para ter êxito neste Brasileirão. É um bom candidato ao título.

Expectativa: Entre 1° e 3° lugar

Vasco da Gama

O Vasco da Gama não está pronto. No ano passado, sob o comando de Dorival Júnior, conseguiu sobrar na Série B. Esse ano, com Vágner Mancini e depois Gaúcho no banco de reservas,

encontrou dificuldades e aparentou ser um time carente de algumas peças. Para ser competitivo, é preciso mais.

Por outro lado, bons nomes surgiram e estão até hoje na Colina. Casos do goleiro Fernando Prass, do atacante Éltton e do lateral Fágner, que cada vez agrada mais. Já Dodô é uma incógnita. Quanto aos craques do time, Carlos Alberto e Philippe Coutinho podem fazer a diferença, caso não saiam no meio do ano.

Expectativa: Entre 7° e 9° lugar

Vitória

Segurando boa parte do elenco que encerrou a temporada 2009, o Vitória mantém a política de contratações baratas, porém consistentes, e aposta em jovens valores, como Adailton e Elkesson. Viáfara, Vanderson e Ramón, jogadores chaves, vêm tendo boas atuações no Baiano e na Copa do Brasil. Outros chegam para acrescentar ao time, como o ótimo atacante Júnior, artilheiro do time na temporada, e os laterais Egídio e Nino. Com o grupo nas mãos, o técnico Ricardo Silva tem boas pretensões para a temporada.

Expectativa: Entre 11° e 13° lugar



O Santos vai chamar os oponentes para bailar no Brasileiro (Ricardo Saibun/Gazeta Press)

POR EQUIPE FUTEBOL BRASILEIRO

FUTEBOL ALTERNATIVO

AQUI A BOLA ROLA, OU QUICA

**A CADA ANO, GRANDES
DÃO BRECHA PARA
OS PEQUENOS NOS
ESTADUAIS**



Ceilândia levanta a taça pela primeira vez
(Ceilandiaec.com.br)

ESTADUAIS: CADA VEZ MAIS SURPRESAS

Começo de temporada é sempre a mesma coisa: os grandes poupam seus jogadores para Copa Libertadores e Copa do Brasil. E quem aproveita bem isso são os times pequenos.

No campeonato Gaúcho, o Inter poupou jogadores na semifinal do primeiro turno contra o Novo Hamburgo. Resultado: acabou perdendo de virada no fim do jogo. Quem se deu mal foi Jorge Fossati que quase foi demitido. Na final, o Novo Hamburgo não surpreendeu o Grêmio por pouco. Quem aprontou no segundo turno foi o Pelotas. Venceu o Grêmio de virada e ainda acabou com a invencibilidade do tricolor em casa – o time não perdia no Olímpico há 51 jogos. Chegando à final, o Pelotas dificultou a vida do Inter, perdendo de virada após dominar boa parte do jogo.

No certame goiano, foi o Goiás quem sofreu. Quase perdeu a vaga na semifinal para a Anapolina, garantindo a vaga na última rodada após bater o CRAC. A surpresa do campeonato foi o Santa Helena (há dois anos atrás, estava na segunda divisão do campeonato) que fez a segunda melhor campanha na primeira fase, e nas semifinais eliminou o Vila Nova, que possui uma tradição maior.

Em Minas Gerais, o Democrata de Governador Valadares terminou a primeira fase à frente de Atlético, América e Ipatinga, na segunda colocação. Foi até as semifinais e ficou perto da classificação diante do galo mineiro. Após a derrota por 2x1 no primeiro jogo, não pode decidir em casa o jogo da volta e o 0x0 perdurou pelos 90 minutos. Uma vitória pelo placar mínimo classificava o Democrata graças a melhor campanha na primeira fase.

Por fim, o Ceilândia, time do Distrito Federal, comandado por Alan Dellon (ex-Vitória) e Dimba (ex-Flamengo e Botafogo), classificou-se na última rodada nas duas primeiras fases, desbancando Gama e Botafogo – que conta com Tulio Maravilha. Na final, venceu o Brasiliense, hexa-campeão, com dois gols de Dimba e dois de Alan Dellon no placar agregado de 5 X 1. Foi o primeiro título da história do clube.

POR SAIMON MRYCZKA

MANCHESTER UNITED 3 X 2 BAYERN DE MUNIQUE

POR PEDRO SPIACCI

O jogo de ida na Allianz Arena já havia sido um jogoço, e dava a vantagem para os alemães por conta do 2 X 1 em casa e da provável ausência de Rooney no lado Red Devil, dada como certa por Sir Alex Ferguson na semana da partida.

Porém quando saíram as escalões o mundo se assutou, os dois camisas dez seriam titulares. Afinal Robben também voltava de lesão e o Shrek havia se recuperado de forma impressionante da torção em seu tornozelo.

Os donos da casa sabiam que necessitavam de gols e, com três minutos, já abriram o placar em triangulação entre Rafael, Rooney e Gibson, que bateu forte e fez 1 X 0. O

segundo gol chegou em uma ótima jogada de Valencia: o equatoriano gingou na frente de Badstuber e cruzou rasteiro. Nani apareceu livre no meio da zaga bávara e, de letra, desviou para o gol: 2 X 0. Até ali a classificação era do United.

Porém, mesmo com a vanta-

**ROBBEN ACERTOU
UM BELO CHUTE,
QUE DEIXOU SEU
COMPATRIOTA VAN
DER SAR SEM AÇÃO
E CLASSIFICOU O
BAYERN.**

gem, os Red Devils não abdicaram do ataque. Rafael bateu lateral forte, Valencia dominou a bola chapelando Demichelis e o camisa 25 rolou a bola para área. Rooney deixou a bola passar para Nani entrar batendo no segundo pau. Agora, com o 3 X 0, em 41 minutos, parecia certo que o Manchester se

Robben comemora o golaço da classificação em um chute incrível. (UOL Esportes)



O JOGO DOMÊS

classificaria.

Mas do outro lado estava Oli, que já havia marcado o gol da vitória na Allianz Arena. Ele apareceu mais uma vez. Em lançamento longo, Thomas Müller desviou para o croata, que disputou, ganhou de Carrick e acertou um chute impensável com a canhoto. Final de primeiro tempo, com o resurgimento dos bávaros.

A história do jogo, que nos minutos finais da primeira etapa já estava mudando, mudou de vez quando Rafael foi expulso. O brasileiro fez falta em Ribéry e recebeu seu segundo cartão amarelo. Para recompor o sistema defensivo, Sir Alex Ferguson tirou Rooney – que não reunia 100% de condições para o jogo – e colocou O'Shea.

O Bayern ia para cima, mas não conseguia o gol. Mario Gómez cabeceou uma bola na trave. Até que surge um escanteio, no lado direito do campo. Ribéry cobra na entrada da área, longe do alcance de qualquer outro jogador bávaro. Porém, Robben estava lá e acertou chute indefensável com a canhoto classificando os bávaros às semifinais.

DEPTO. MÉDICO

Kaká, Juninho Pernambucano e Kléber Gladiador são exemplos de jogadores ídolos nos times por onde passaram e que já vestiram a camisa da seleção brasileira. Mas há outro fator comum a esses três jogadores: Todos sofreram de pubalgia, ficando inativos durante período longo devido a esse quadro. Juninho e Kléber, inclusive, foram submetidos a tratamento cirúrgico para resolução da lesão. Kaká recentemente desfalcou o Real Madrid por seis semanas com essa afecção. Os três nomes citados representam uma pequena parcela do total de jogadores acometidos por essa patologia, que

torna-se cada vez mais freqüente no cenário futebolístico atual.

Pubalgia - literalmente dor (algia) no púbis - é uma síndrome inflamatória na sínfise púbica, uma articulação, localizada entre os ossos do quadril, composta

QUE MISTERIOSA LESÃO É ESSA, VELHA INIMIGA DOS ATLETAS, E QUE TORNA-SE CADA VEZ MAIS COMUM NO FUTEBOL?

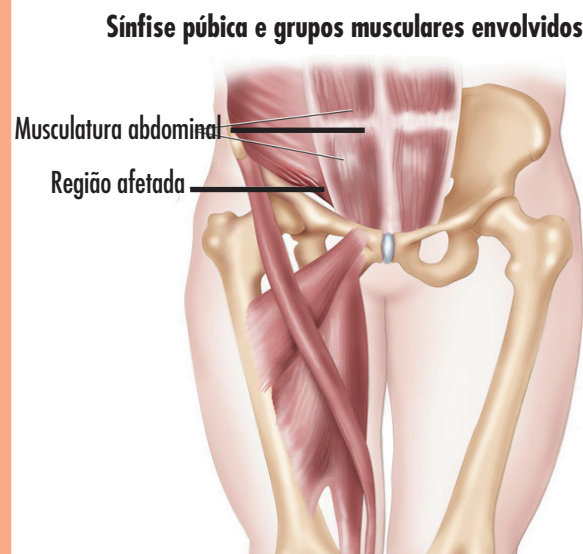
de fina cartilagem hialina e uma fâscia parietal, sendo recoberta pelos músculos da virilha e do abdome. Essa parte do corpo é muito sensível às forças tencionais e movimentos repetitivos que ocorrem em algumas atividades desportivas, principalmente por chutes, saltos e piques. Em consequência disso, corredores, tenistas e jogadores de futebol são os que têm maior incidência dessa lesão. Em jogadores

de futebol, a maior causa dessa inflamação é o desequilíbrio muscular entre os adutores da coxa e o músculo reto abdominal, geralmente causado por excesso de treino e jogos, pouco fortalecimento dessa musculatura - falta de alongamento -, e por diferenças estruturais, como um membro mais curto que o outro.

Os sintomas principais da pubalgia são a dor na região púbica ao correr ou chutar, podendo se irradiar para a face medial da coxa; aumento da dor durante o apoio com somente um dos pés; redução da amplitude dos movimentos do quadril; e marcha anserina - rotação lateral da pernas, produzindo um andar igual ao de um pato.

Em sua fase inicial, o tratamento consiste de repouso e uso de antiinflamatórios. Num segundo momento, inicia-se a fisioterapia para reabilitação, fortalecimento e alongamento dos grupos musculares envolvidos. O tratamento cirúrgico só é considerado se não houver melhora do quadro com essas condutas, ocorrendo cronificação da dor. A cirurgia mostra-se eficaz quando as medidas clínicas não funcionaram.

POR EDSON VINICIUS



ELESABE DEBOLA

PAULO VINÍCIUS COELHO (PVC)

Dono de uma memória extraordinária e vontade de armazenar toda e qualquer informação, Paulo Vinícius Coelho, ou somente PVC, ganha destaque cada vez maior no mundo futebolístico. É comentarista dos canais ESPN, da rádio Eldorado ESPN e escreve para a Folha de São Paulo.

PVC tem uma rotina de "louco por futebol": sua mesa na redação da ESPN é um local onde se encontra tudo sobre o esporte bretão - pilhas de jornais nacionais e estrangeiros, revistas, livros. Além disso, toda a manhã o craque do jornalis-

mo esportivo faz a sua "ronda", quando liga diretamente para os clubes atrás de informações.

O paulista - nascido em São Bernardo - que se considerava tímido, decidiu que não poderia manter tal característica quando resolveu aos 14 anos ser jornalista. Os arquivos de PVC são muito profundos. Ele guarda e é capaz de acessar todas as fichas dos jogos do Brasileirão desde 1971 - foi ele mesmo que digitou todas elas. O jornalista ainda armazena todas as convocações das principais seleções mundiais: da Espanha, Inglaterra, França e Itália de 2000 até hoje e de Portugal,

Alemanha, Argentina e Holanda a partir de 2005. Também guarda fichas de jogos de Uefa Champions League e das seleções com maior destaque da semana.

Outro grande mérito, dentre as qualidades de PVC, é a sua facilidade de ler o jogo e conseguir analisar os esquemas táticos dos times com velocidade assustadora. O jornalista diz que assiste em média onze partidas por semana, podendo escrever e falar sobre elas sem a menor cerimônia. Paulo Vinícius ainda consegue ser bem humorado, como provou em recente aparição no "Programa do Jô".

O comentarista dos canais ESPN é mais um jornalista que conta com diversos fãs - principalmente os jovens, que o tem como exemplo para um futuro exercício da profissão (Eu sou um deles). Além de comentar jogos, PVC já escreveu alguns livros, também na área do futebol.

Por isso, representando a Revista Doentes por Futebol, eu presto essa homenagem a Paulo Vinícius Coelho por saber tanto de bola.

POR PEDRO SPIACCI



os 10 MELHORES



BRASILEIROS DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

A REVISTA DOENTES POR FUTEBOL ANALISA QUAIS OS JOGADORES MAIS IMPORTANTES DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS DO FUTEBOL BRASILEIRO EM UM RANKING ELABORADO APÓS MUITA PESQUISA

POR BRUNO CASSALI, ETTORE MATHEDI, PEDRO SPIACCI E WILSON HEBERT

Após três edições de muito sucesso, tratando de inúmeros temas dentro do futebol e de outros esportes, além de atingir uma incrível quantidade de leitores, a Revista Doentes Por Futebol resolveu ser mais audaciosa e lançar seu primeiro ranking. Nessa matéria, estão enumerados os dez melhores jogadores brasileiros da última década.

Esclarecendo para nossos leitores: não levamos em conta a história bibliográfica e nem acontecimentos anteriores ao período referido. Listamos seus feitos, suas glórias e seus fatos marcantes englobado em seus históricos do ano 2000 em diante.

A partir de uma lista de trinta nomes, toda a equipe da Revista

participou da escolha dos dez melhores jogadores brasileiros da década. É um grupo seleto de atletas, que vai de campeões mundiais a ídolos de grandes times brasileiros e europeus - todos recordistas e, claro, craques no que fizeram, na acep-

ção da palavra. Os nomes aqui citados certamente foram ícones por onde passaram. Confira na sequência o resultado desse trabalho!

10º - Marcos

Marcos, ou São Marcos, ou São Marcos para os torcedores do Palmeiras e simpatizantes do goleiro nascido na cidade de Oeste (SP), é um símbolo de perseverança e excelência. Seja por sua descontração natural em entrevistas ou seu empenho nos treinamentos, Marcos é um ser humano diferenciado.

Durante os últimos dez anos, o arqueiro praticou seus milagres em terras tupiniquins, mesmo sofrendo de rotineiras lesões, principalmente a partir da metade da década. Logo após a conquista da Libertadores em 99 como melhor goleiro, a questão era se o auge de São Marcos iria durar por muito mais tempo. E foi nas Libertadores de 2000 e 2001, na Copa do Mundo 2002 e nos raros momentos em campeonatos brasileiros sem lesões graves que ele mostrou que marcará época.



Ídolo por alguns, amado por todos. Marcos com certeza está entre os melhores jogadores dos últimos dez anos. E será lembrado por muitas décadas mais.

9° - Júlio César

Quatro Estaduais, uma Mercosul e uma Copa dos Campeões. A exigente torcida do Flamengo não tinha do que reclamar sobre seu ídolo que cada vez mais contagiava com excelentes exibições debaixo das traves.

Pela Seleção Brasileira, começou a escrever sua história em 2004, com a sua primeira convocação. A competição foi a Copa América, onde Júlio César não fez feio e até agarrou uma cobrança de D'Alessandro na decisão por pênaltis na final contra a Argentina, colaborando muito para o título.



Como não podia deixar de ser, chamou atenção dos europeus e acabou sendo contratado pela Inter de Milão. Na segunda temporada pelo clube nerazzurro, já virou titular - deixando o ídolo Toldo no banco. As conquistas no país da bota foram duas Copas da Itália, quatro Scudettos e duas Supercopas.

Foi também o arqueiro do Brasil na Copa 2006 e nas Eliminações para a Copa 2010 e será o titular na África do Sul.

8° - Cafu

Bons cruzamentos, fôlego impressionante e muitos títulos. Essa é a carreira de Cafu. Fundamental no último scudetto da Roma, ganhou o apelido de Il Pendolino (o trem expresso). Mas esse trem rumou para o norte, indo atuar no Milan. Lá, o capitão do penta tornou-se ídolo.

Na equipe rossonera, ganhou tudo: Campeonato Italiano, Champions League e Supercopas nacionais e continentais, sendo titular na maioria das conquistas. Para coroar a sua passagem por Milão, marcou um gol na sua despedida.

Porém, o maior destaque do lateral não foi em nenhum clube e sim na seleção, onde quebrou recordes e, mais uma vez, ganhou títulos. Jogou os mundiais



de 2002 e 2006, ambos como capitão da seleção. Levantou a taça no Japão e mostrou o Jardim Irene - onde mantém um projeto social - para o mundo. A Copa de 2006 não trouxe resultados ao Brasil, mas foi nela que Cafu se tornou o mais presente em mundiais.

7° - Roberto Carlos

Domínio. Esse é o resumo da carreira de Roberto Carlos, o dono da lateral-esquerda do Real Madrid, Seleção Brasileira, Fenerbahçe e, hoje em dia, camisa #6 do Corinthians. Para conquistar tantas torcidas e treinadores, o carequinha combina raça, técnica e força.

No Real, foram 11 anos. Passou a última década colecionando taças: foram seis títulos nacionais, dois continentais e um mundial. Até hoje, o lateral é muito respeitado em Madrid. Depois, rumou para a Turquia, onde entrou para a história do



Fenerbahçe. Participou da melhor campanha na Champions League, chegando às quartas-de-final.

Mais uma vez saiu de um clube como ídolo e voltou ao Brasil para jogar no Corinthians, tendo seu nome cogitado para a seleção. Com a amarelinha foi titular em 2002 e 2006. Na primeira jogou bem e até marcou gol, mas na Alemanha foi taxado - injustamente, diga-se de passagem - como o vilão da derrota para a França.

6° - Romário

Romário de Souza Faria não teve momentos marcantes em sua carreira. Teve sim uma carreira completamente marcante. No ano 2000, deixou o Flamengo e se transferiu para o Vasco da

Gama, onde acumulou capítulos importantes na história do clube.

Antes de completar um ano na Colina, o Baixinho já mostrava serviço, fazendo três gols na extraordinária virada de 4x3 na final da Mercosul, contra o Palmeiras. Ele também foi o "cara" em outra conquista vascaína, a Copa João Havelange. E no Brasileirão de 2001, novamente alcançou artilharia.

Em sua passagem pelo Fluminense, Romário ainda foi capaz de marcar outros tantos gols (até de bicicleta) e ser novamente destaque no centenário e anos subsequentes pelas Laranjeiras. Ao retornar para o Vasco, em 2005, o eterno camisa 11 do Tetra mais uma vez foi artilheiro do Campeonato Brasileiro, dessa vez com 22 gols, isso às vésperas de completar 40 anos.

5° - Rivaldo

Ele foi o melhor jogador de uma das duas Copas da década. Isso já basta para incluir Rivaldo na lista dos dez melhores brasileiros dos últimos dez anos. Na eleição da FIFA, Oli-



ver Kahn foi eleito o craque do Mundial 2002. Porém, a falha na final tirou o mérito do goleiro alemão, transportando o título de "MVP popular" do certame para o pernambucano.

Rivaldo certamente teve maior destaque na década de 90 do que nos anos 2000. Antes do Mundial 2002, ele ainda era a estrela da companhia no Barcelona. Após isso, tentou a sorte nos gramados italianos, mas sucumbiu. Veio para o Cruzeiro reabilitar-se, mas tornou a fracassar e foi esconder-se no futebol grego. Ainda assim, teve papel decisivo na Grécia, onde conquistou cinco títulos. Desde 2008, joga no Bunyodkor, do Uzbequistão.

Mesmo com mais baixos que altos, seu papel decisivo no

pentacampeonato tupiniquim supera todos os percalços de sua carreira.

4° - Lúcio

O atual capitão da seleção brasileira não é exemplo de magia em campo, mas esnoba classe e maestria na sua arte: destruir jogadas adversárias. Lucimar Ferreira da Silva virou Lúcio nos campos de terra batida que ficam nos arredores do Gigante da Beira-Rio.

Brilhando em gramados europeus desde 2001, Lúcio comandou o sistema defensivo do Bayer Leverkusen na temporada 2001/02 - quando o time alemão chegou ao vice-campeonato da Champions League e da Bundesliga. Ainda na Alemanha, o zagueiro fez carreira no Bayern de Munique,

onde foi titular por longo tempo.

Nessa temporada, transferiu-se para a Inter de Milão, que está na final da UCL diante do Bayern, seu ex-clubes. Pela seleção, foi um dos únicos que se salvaram do desastre da Copa na Alemanha, além de ser parte do trio defensivo campeão em 2002 na Ásia. A Copa da África seria para Lúcio a jóia que coroaria sua gloriosa carreira.

3° - Ronaldo

Ícone, excelência, destaque e, sobretudo, superação. O que dizer de um jogador que venceu uma lesão no joelho e brilhou no pentacampeonato do Brasil em 2002? Aliás, conquista que o ajudou a ser o melhor do mundo FIFA pela terceira vez.

Após conturbada saída da Inter, Ronaldo chegou ao Real Madrid em 2002 (após o título mundial

pela seleção). No novo time vieram um Mundial Interclubes, dois Campeonatos Espanhóis e uma Supercopa da Espanha.

Com o insucesso na Copa do Mundo 2006, e cada vez com menos espaço no Real, o atacante se transferiu para o Milan bem no momento de punição por conta do Calciopoli. Na esperança de reviver bons dias na sua carreira, o atacante teve a infelicidade de enfrentar mais uma séria lesão. Retornou ao Brasil e passou um período treinando no Flamengo.

Diferente do que todos imaginavam, seu futuro acabou sendo no Corinthians, onde

já conquistou um Paulistão e uma Copa do Brasil.

2° - Kaká -

Ele estourou no futebol seis meses antes da Copa, foi levado para o Mundial para ganhar experiência e, na edição seguinte, era apontado como estrela do certame. Não, não é a história de Ronaldo...

Ricardo Izecson do Santos Leite, o Kaká, despontou no São Paulo em 2001, quando saiu dos juniores para completar o banco na disputa final diante do Botafogo. Entrou em campo e fez os dois gols da vitória tricolor.

Fez carreira na Itália, onde foi o comandante do meio-campo do Milan por seis temporadas. Com a #22 rossonera,

ganhou a UCL e o Mundial da FIFA em 2007. Fracassou junto com a seleção canarinho na Copa 2006, mas fez um belíssimo gol na estréia contra a Croácia.

Na metade de 2009, o Real Madrid pagou aos italianos 65 milhões por Kaká, em uma das maiores transações do futebol mundial. Ele ainda não brilhou nessa temporada, mas a Copa pode voltar a consagrar o melhor jogador do Mundo de 2007.

1° - Ronaldinho

Craque completo: velocidade, drible, passe e finalização. Todos os fundamentos realizados perfeitamente, contando com um toque de genialidade em cada um.

Nesses últimos dez anos, a Europa foi o palco preferido de Ronaldinho Gaúcho. Logo que saiu

do Grêmio, foi desfilar talento no PSG. De lá, para o maior palco, o Camp Nou, vestindo seu traje de gala, a camisa blaugrana de número 10.

Na terra das touradas, ele bailou e conquistou tudo que foi possível, protagonizando lances mágicos na ponta esquerda do Barça. Os três chapéus seguidos nos marcadores do Bilbao, o golço contra os blues e o gol "Eu sou gênio" contra o Milan, são exemplos.

Na sua segunda Copa, dessa vez como #10, e teve desempenho decepcionante. Porém, não podemos esquecer o quanto o camisa 11 de 2002 foi importante para aquela conquista. Sair do Barça foi a solução. Chegou ao Milan, onde volta a mostrar o talento e provar seu valor..DPF



AQUI O COCO É SECO

O ESTÁDIO DO DRAGÃO



Em 2008, tive a chance de ver um jogo em um dos mais modernos templos do futebol: a casa do FC Porto, o Estádio do Dragão, um gigante de 98 milhões de euros inaugurado em 2003, em virtude da Eurocopa em Portugal.

Fui de metrô e desci na estação homônima ao estádio. Saindo de lá já estava nas escadarias que levam às bilheterias, em tal espaço torna-se inviável a presença de barraquinhas de guloseimas por conta da proximidade à um shopping. Os ingressos são vendidos rigorosamente para um lugar específico, cuja marcação é respeitada por todos.

Cheguei cedo e pude até conversar com um dos seguranças. Perguntei sobre o clima e as ações deles em jogos maiores. Descobri que, contra times ingleses, chega-se a evitar até o contato visual no estádio entre as torcidas. A menos de dez minutos do início, o estádio lotou repentinamente, sinal de que tanto as vias de acesso quanto a entrada nele fluem bem. Marcou presença também a pequena, simpática e incansável torcida do Naval, que ficou no setor adjacente ao meu. Cerveja lá

dentro, só sem álcool. A festa da torcida na entrada em campo do time do Porto - regida pelos vídeos de incentivo e pelo locutor - foi muito linda, de fazer valer o ingresso, com direito a bandeirolas tremulando por todo o estádio.

Mas após o apito inicial, apenas as claques (tipo de torcidas organizadas) cantavam, contrariando o que o senso comum dizia sobre a torcida do Porto. Parecia que a morosidade do time de Quaresma e Héltton havia contagiado o estádio. Até que, quase no final do jogo, Lisandro López roubou uma bola e serviu Lucho González, que fez a torcida explodir em alegria. Um grito uníssonos e ensurdecedor, auxiliado pela acústica do estádio, tornou ainda mais belo o momento mais mágico do futebol.

Após o fim do jogo, seguranças bem treinados e policiais evacuaram eficazmente o estádio em menos de dez minutos. Rumei para a estação de metrô e cheguei em casa sem nenhum problema, sentindo-me privilegiado de ter vivenciado essa experiência de acompanhar um jogo em um dos melhores estádios do mundo!

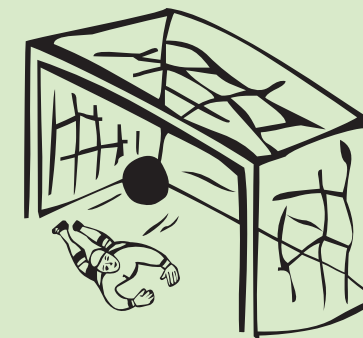
POR HENRIQUE VENTURA

POR WILSON HEBERT

PÉROLA DA DOENTES

Na quarta edição da Revista DPF, nem a violenta chuva que alastrou a cidade do Rio de Janeiro escapou dos comentários "precisos" feitos na comunidade.

E mais uma vez Messi, antes de ser eliminado na UCL, recebeu uma homenagem "providencial" para essa coluna.



"NÃO SE EMPOLGUEM, QUATRO GOLS ATÉ O FERNANDINHO DO SÃO PAULO FEZ ESSES DIAS."

MÁRCIO AUGUSTO - COMENTÁRIO COM RELAÇÃO A LIONEL MESSI E SEUS QUATRO GOLS NA VITÓRIA DO BARÇA SOBRE O ARSENAL PELAS QUARTAS DE FINAL DA UCL

"Raul é um Viola com grife."
SH LEE.

"Belo gramado o do estádio da final da copa, hein? (...) Maracanã é tão bom pra Copa que o melhor argumento a favor é que as praias do Rio são bonitas."

RAFAEL ALMEIDA - CRITICANDO O MARACANÃ APÓS A PIOR CHUVA DOS ÚLTIMOS 50 ANOS NO RJ QUE MATOU CENTENAS DE PESSOAS E DEIXOU MILHARES DE DESABRIGADOS.

"Palmeiras = Racismo. Abram as 'censalas' do Parque Antártica e acabem com o Feitor Antonio Carlos."

RENATO JOSÉ

"Esse lixo ainda vai ganhar o prêmio da FIFA, mais por incompetência dos outros do que mérito dele."

YURI - TAMBÉM SOBRE MESSI, DURANTE O PRIMEIRO CONFRONTO ENTRE INTER DE MILÃO E BARCELONA. PELAS SEMIFINAIS DA UCL.



ANÁLISE TÁTICA

**O 4-2-3-1
ADOTADO A PARTIR
DA FASE FINAL DA
UCL COM PANDEV
MAIS RECUADO A
ESQUERDA**

INTER



Massimo Moratti trouxe José Mourinho com o objetivo de conquistar a UEFA Champions League já em 08/09. A primeira providência tática tomada pelo treinador português foi a de deixar claro que iria utilizar o 4-3-3, esquema de sua preferência. Porém, ao voltar seus olhos para o elenco interista, The Special One sentiu a falta de atacantes que atuassem pelos flancos. Moratti solucionou o problema trazendo Quaresma, Mancini e Obinna. No meio, o português contava com três volantes que sabiam sair com a bola: Cambiasso, Zanetti e Stankovic. O sérvio tinha mais liberdade para apoiar o trio Mancini, Quaresma e Ibrahimovic. Mas o desempenho dos contratados foi abaixo do esperado.

Sem convencer, a Inter chegou a segunda fase da UEFA Champions League e enfrentaria o Manchester United - time do melhor jogador do mundo à época, Cristiano Ronaldo, e atual campeão da competição. Em Milão, um esquema bastante defensivo segurou o placar igual. Na Inglaterra, The Special One manteve a linha defensiva com quatro jogadores, mas liberando Maicon para avançar. No meio, seguiam os três volantes com função dupla – marcação e saída para o ataque. Havia ainda dois homens que compunham o meio-campo mais avançado, Balotelli na esquerda e Stankovic que na direita, ambos também com responsabilidades de marcação. O único homem que tinha liberdade era Ibrahimovic. O resultado não foi o esperado: derrota por 2 X 0 e Eliminação no torneio continental. Com o fracasso do 4-3-3 clássico e dessa alternativa, Mourinho adotou um novo esquema: O 4-2-3-1, apostando na genialidade de Ibrahimovic – seu único homem de frente. Assim, a Inter conseguiu o título italiano, mas sem convencer. Ao final da temporada, o sueco, base do esquema anterior, foi embora. Em troca, a Inter receberia

Eto'o do Barcelona. Outros jogadores chegaram e a obsessão pela UCL seguia em Appiano Gentile.

A nova temporada começava e, pela primeira vez com Mourinho, a Inter teria um legítimo trequartista a sua disposição: Sneijder, que tornava realizável o esquema 4-2-3-1. Porém, em 2009/10, os nerazzurri teriam dois atacantes que chegavam com moral para estarem entre os onze iniciais: Eto'o e Milito.

Por contar com os dois homens de frente em condições, a Inter passou a atuar em um 4-4-2 losango. O novo desenho tático interista deu resultado: o time seguia na ponta da Serie A, vinha bem na Coppa Italia e passou às oitavas da Champions League. Para seguir o sonho de ganhar tudo, outro esquema deveria ser introduzido.

Então, o comandante português não teve dúvidas e voltou a apostar em seu esquema tático preferido, o 4-3-3, o colocando em prática primeiro nas terras italianas. Mourinho apresentou o esquema à Europa no jogo frente ao Chelsea em Stamford Bridge. O "retranqueiro" português lançou um 4-3-3, que em campo se traduzia em um 4-2-3-1: Motta e Cambiasso na marcação, Sneijder com liberdade para criar, Pandev e Eto'o jogavam nos flancos e Milito fechava como centroavante.

Com esse 4-2-3-1, a Inter foi avançando até chegar o confronto contra o Barcelona na semifinal da UCL. E Mais uma vez a equipe mudou: Os dois volantes e Sneijder no meio continuavam, mas Pandev jogou mais recuado pela esquerda – não mais no ataque –, procurando segurar as subidas de Dani Alves. Eto'o e Milito eram os atacantes, mas o camaronês compunha a linha média quando a Inter não tinha a posse de bola. O placar final de 3-1 praticamente garantiu os nerazzurri na final da UCL.

No Camp Nou, com a expulsão de Thiago Motta, a Inter levantou um "Muro de Glórias" (Apelidado pela Gazzetta). A equipe relembrou o catenaccio da "Grande Inter" bi-mundial nos anos 60. Montando um 4-4-1 – que depois virou 5-4-0 – com o time todo para trás da linha média, segurando o ímpeto ofensivo catalão e garantindo a vaga na final do torneio europeu.

**O 4-4-2 LOSANGO
UTILIZADO POR
MOURINHO, QUE CONTA
COM 2 ETO'O E MILITO
NO ATAQUE, E SNEIJDER
NA CRIAÇÃO**

INTER



POR PEDRO SPIACCI

O ESQUADRÃO

A INVASÃO BÁVARA

SUGESTÃO DE MÚSICA PARA ACOMPANHAR A LEITURA :

CARMINA BURANA, DE KARL OFF

O Bayern da temporada 08/09 era inócuo, dependente de Ribery, previsível e engessado. Porém, com a chegada de Robben do Real Madrid e o técnico Van Gaal – de métodos de treinamento e gerenciamento que mais lembram os de um general -, o clube bávaro mudou totalmente seu estilo de jogo e passou a encantar. Seja no campeonato alemão ou na Uefa Champions League, o Bayern München vem mostrando que está cansado de ser coadjuvante no cenário internacional.

Van Gaal fez algumas mudanças significativas na estrutura do time para essa temporada. Com a perda de Lúcio, Badstuber foi efetivado no time titular, ora na quarta zaga junto de Demi-

chelis, ora na lateral esquerda. Colocou Ribery e Robben (principal jogador do time) invertendo posições pelos flancos na armação. Além disso, tirou Mario Gómez para colocar Olic, um dos principais responsáveis pela bela campanha dos bávaros na Uefa Champions League.

Mas a principal ‘pardalice’ que deu certo foi Schweinsteiger, que sempre jogou pelos lados e agora atua como volante ao lado de Van Bommel. Isso deu ao time mais leveza e toque de bola, os craques do time receberem a bola com mais facilidade do que quando Ottl ou Tymoschuk jogavam ao lado do holandês.

Mostrando além de futebol bonito, o Exército da Baviera (como é chamado pelos torcedores) também mostra efetividade. Passou com louvor por Manchester e Lyon e está na final da UCL contra a Inter, após nove anos sem atingir tal estágio. Resta saber se os comandados de Van Gaal vão conseguir a glória europeia que tanto seus torcedores se acostumaram a ver na sala de troféus.

Enfim a Alemanha está bem representada. Com seu fanatismo tradicional e sua garra tipicamente anglo-saxônica, a onda vermelho e branca vai invadir Madrid em maio. Aos guerreiros preparados para a batalha final: o futebol mais uma vez os saúda.

POR ETTORE MATHEDI



Robben e Ribery comemoram o gol marcado.

CHEGA DE BLINDAGEM RONALDO

POR LUCAS DE OLIVEIRA

Ele recebe muito dinheiro do Corinthians, entre salários e participações em cotas de patrocínio. Se as cifras espantam, a quantidade de gols marcados em quase um ano e meio de clube não. Vive às custas de sua carreira brilhante, mas atrapalhada pelas seguidas lesões. Chega de Blindagem, Ronaldo!.

Um bom começo – No dia 9 de dezembro de 2008, foi anunciado o que poucos achavam possível: Ronaldo dava um lobby no Flamengo, time do coração, e acertava com o Corinthians. Visivelmente fora de

forma e ainda se recuperando da grave lesão no joelho, só estreou no clássico contra o Palmeiras, no Paulistão do ano seguinte. Marcou, resolveu e foi ovacionado. Ajudou na conquista do estadual e da Copa do Brasil, mas depois parou. Fraturou a mão esquerda em agosto e, sem poder treinar, engordou ainda mais. Apesar dos 12 gols marcados, não ajudou o Corinthians a

chegar longe no Brasileirão. **Libertadores na cabeça** – Vendo que não tinha chances de título, o Timão abdicou do campeonato no segundo semestre, já visando a Libertadores. Em diversas declarações, Ronaldo afirmava que a cabeça estava voltada



à competição sulamericana, e que iria ajudar o clube nas contratações. Se fosse manager, o Fenômeno faria jus ao apelido. Convenceu o amigo Roberto Carlos a ser seu companheiro de equipe, deu pitacos aqui, outros ali e o Corinthians formou um grupo à altura de uma Libertadores no ano do centenário.

No Paulistão, um desastre – Se na edição ante-

rior tinha sido eleito o Craque do Paulistão, em 2010 esteve longe disso. Marcou apenas três gols, em jogos contra Rio Claro, Ituano e Mirassol. Nos clássicos foi facilmente anulado.

Apatia no Maracanã – Ainda restava a Libertadores, maior sonho de consumo da Fiel. O título era tratado como obrigação. Na fase de grupos, Ronaldo participou de 5 dos 6 jogos da equipe e marcou dois gols, média de 0,4. Se em campo não era uma maravilha, ajudava com sua liderança e

o Timão teve a melhor campanha da primeira fase. No jogo de ida contra o Flamengo, nas oitavas, foi motivo de chacota. A chuva ressaltava sua silhueta redonda e teve atuação bem abaixo do esperado. No Pacaembu, fez ótimo primeiro tempo e marcou um gol, mas sumiu na segunda etapa e não salvou o Corinthians de mais uma decepção na Libertadores.

NAMORAL, MESMO NÍVEL?

FERNANDO TORRES



X

DAVID VILLA



Em qualquer discussão sobre o esporte bretão, faz-se listas e listas de melhores jogadores de um período, dos melhores em cada posição e, principalmente, dos melhores em atividade. Não se pode fazer qualquer ranking na atualidade sem citar David Villa e Fernando Torres, atacantes e ídolos na Fúria e em seus clubes, exemplos de que a safra espanhola - que por muito tempo foi coadjuvante das grandes escolas tradicionais de avan-tes - veio para dominar os palcos europeus. Eis que surgem David Villa Sánchez e Fernando Torres Sanz, para o bem do futebol.

Ambos nascidos em pequenas províncias no norte da Espanha, desde pequenos já mostravam muito potencial.

Torres, que jogou futebol de salão por anos num pequeno time do seu bairro, teve seu rumo no futebol definido com 11 anos, quando foi levado ao Atlético de Madrid por olheiros que viam potencial no pequeno garoto de madeixas loiras e habilidade incomum para a idade.

Já Villa, nascido nas Astúrias, foi profissionalizado apenas com 14 anos no Sporting Gijón, após curiosamente - numa dessas histórias que ficam para a posteridade e fazem dirigentes

se arreperderem eternamente - não ser aceito pelo Real Oviedo por não "ser alto o bastante, nem ter potencial".

Hoje já estabilizados em seus clubes (Liverpool e Valencia, respectivamente), na seleção Espanhola e no cenário mundial, é impossível evitar comparações entre os dois talentos. Villa é um atacante mais matador, domina totalmente os fundamentos de um centroavante e bate melhor com as duas pernas - insistência de seu pai durante a juventude, vendo que o filho tinha sérias deficiências com a perna canhota. Torres é um atacante mais móvel, que interniza as defesas adversá-

rias sem deixar de ser um grande finalizador de jogadas. Juntos na Fúria, fazem uma dupla perfeita, tendo feito inclusive uma campanha excelente na Eurocopa 2008 (em que foram campeões) e obrigando Luis Aragonés a colocar Cesc Fabregas no banco para que os dois pudessem jogar juntos. Na competição continental, Villa foi o artilheiro do time e Torres fez o gol do título contra a Alemanha, consagrando uma dupla fenomenal.

Entretanto, ambos tem problemas de falta de ambição em seus clubes por parte dos dirigentes e diretoria que os impedem de disputar títulos e marcar seus nomes no futebol definitivamente. O Liverpool de Fernando Torres, sempre dependente do meio-campista Steven Gerrard, teve uma melhora absurda após a chegada de "El Niño", como é chamado. Mesmo assim, o time vem decepcionando em competições europeias e, principalmente, nos torneios nacionais, onde sempre começa disputando fortemente e acaba virando coadjuvante de Chelsea e Manchester United. Há inclusive especulações de que Torres poderia ir para outro clube ao final da temporada para disputar títulos mais efetivamente.

Villa, ao contrário de Torres, não só não joga em um clube ambicioso, como sem renome na Europa - apesar das finais

de Uefa Champions League no começo da década. O Valencia, coadjuvante eterno e terceira força espanhola, atrás de Real Madrid e Barcelona, contenta-se em conseguir vagas para competições europeias. Há muito tempo é consenso que Villa está atrasando sua carreira ao continuar no Mestalla - onde diz ser feliz, apesar de qualquer ímpeto profissional de tentar vencer títulos.

Goleadores natos, acumulam números e conquistas individuais esplêndidas na carreira. David Villa tem 129 gols em 212 jogos na sua carreira profissional, além de colecionar prêmios como de Jogador Espanhol de 05/06, artilheiro da Euro 08 e máximo goleador do Valencia em todas as temporadas no clube desde 2005. El Niño tem 163 tentos em 365 jogos e guarda em casa os prêmios de artilheiro dos torneios sub-15, sub-17 e sub-19 europeus, além de ter sido o maior marcador do Liverpool na temporada em 07/08, quando foi eleito pela FIFA o terceiro melhor jogador do mundo.

Seja o fenômeno da região de Madrid ou o matador das Astúrias, a Espanha e o futebol mundial está bem representado para os próximos anos. E na Copa do Mundo, mesmo atuando lado a lado, o planeta bola poderá tirar a prova real, na importância para o time, de qual dos dois está acima do outro.

POR RAFAEL FAUSTINO E ETTORRE MATHEDI

"Torres é melhor que Villa porque mostra mais técnica, parte para cima e causa mais perigo à defesa adversária" (Rafael Almeida)

"Prefiro Villa. Apesar de Torres criar mais jogadas, Villa é melhor finalizador, um dos mais letais do mundo" (Thiago Souza)

"Torres é mais decisivo, busca mais o jogo, cria mais jogadas e continua sendo um matador TOP. Villa é um excelente finalizador, vejo ele um pouco abaixo do El Niño" (Fernando Teló)

"O Torres é um dos atacantes mais completos da atualidade, por isso a preferência por ele" (Carlos Fernando)

OMÁGICO HOLANDÊS

**SNEIJDER É
INDISPENSÁVEL PARA O
BOM FUNCIONAMENTO
DA INTERNAZIONALE E
SERÁ ASSIM NA COPA
COM A HOLANDA**

POR PEDRO SPIACCI

Wesley Sneijder nasceu em Utrecht, na Holanda. Começou a carreira, como todo jovem jogador, em um clube amador. Porém, logo Wesley foi às categorias de base do Ajax – uma das melhores academias para formação de atletas do mundo. Sneijder sempre se destacou e foi convocado para todas as seleções de jovens da Orange.

Desde o início de sua carreira, Sneijder já mostrava suas principais características: precisão e facilidade em executar passes impensáveis para um jogador comum. Outra facilidade do maestro holandês era a de chutar muito bem com as duas pernas, além de já começar a ter destaque nas cobranças de faltas.

A habilidade de cobrar - e marcar - tiros livres fez com que, logo na sua estreia, ele fosse nomeado o cobrador oficial de faltas do Ajax. No clube da capital holandesa, seus passes e gols ajudaram

o time a conquistar uma Eredivisie (03/04) e duas Copas da Holanda (05/06 e 06/07).

Após atuar por 174 vezes e marcar 55 gols pelo Ajax, teve uma boa participação na Euro 2008, onde foi selecionado para a equipe da competição, marcou dois gols, foi eleito duas vezes o homem do jogo (contra Itália e França) e, no encontro com Les Bleus, marcou o gol escolhido como o mais bonito da Eurocopa.

Destaque no país da “Laranja Mecânica” e na maior competição entre seleções da Europa, Sneijder foi a segunda maior transferência da história envolvendo um jogador holandês: vendido por 27 milhões de euros para o Real Madrid, clube conhecido por contratar diversas estrelas mundiais. Em sua chegada aos merengues, recebeu a camisa 23, antes usada por David Beckham. Mas com a saída de Robinho para o Manchester City, o nome de Sneijder passou a estampar a camisa de número dez. A 23 ficou com Van der Vaart.

A vida na Espanha não foi fácil. Wesley teve de provar que era um jogador com capacidade de jogar sob pressão e de conviver com as vaidades dos atletas mais bem pagos do mundo. Em sua primeira temporada, a de 07/08, teve destaque, participando de 37 jogos e marcando 9 gols. Com isso, o futebolista holandês foi bastante importante para a conquista do título de La Liga. Além disso, foi nessa temporada que conquistou o outro título com a camisa merengue: a Supercopa da Espanha de 2008.

Seu segundo ano no Real Madrid foi fraco. Atuou em 27 jogos, mas só anotou 2 gols. Para piorar, os merengues não conquistaram nenhum título e ficaram nas oitavas de final da Champions League daquele ano. A volta de Florentino Pérez ao poder no Real em 14 de maio de 2009, com a promessa de iniciar

uma nova era galática, começava a afastar Wesley do Bernabéu.

Foi isso que aconteceu. Com as chegadas de Cristiano Ronaldo e de Kaká, Sneijder foi disponibilizado para transferência. A Internazionale viu no cerebral holandês a solução para a sua principal carência: a armação de jogadas no meio-campo. Antes de deixar a Espanha, Wesley mostrou que o Real ainda se arrependeria por liberá-lo por 15 milhões de euros. Em sua última aparição pelos merengues, o camisa dez anotou um golaço de falta contra a Real Sociedad.

Seriam a Itália e a Inter de José Mourinho os ambientes ideais para o retorno do grande futebol do maestro? Logo na sua estreia ele provou que sim. Conduziu os nerazzurri a uma goleada de 4 X 0 sobre o maior rival, o Milan. Isso tudo sem o holandês estar na sua

melhor condição física e técnica.

A camisa dez nerazzurra parecia não pesar. A titularidade e a obrigação de ser o cérebro da equipe, também não. Com 100% das condições, a titularidade e o destaque apenas aumentaram. As cobranças de faltas também já começaram a entrar. Pronto, o maestro voltava a ser aquele jogador que havia sido comprado pelo Real Madrid.

Com o crescimento de seu cerebral meio-campista holandês, a Inter também cresceu. O clube pode terminar a temporada 09/10 com a tríplice coroa, pois até o fechamento da edição da Revista, está apenas a uma rodada de faturar a Calcio, além de ter conquistado a Coppa Italia em final disputada contra a Roma e já ter eliminado o Barcelona, no duelo que definiu um dos finalistas da Uefa Champions League. E, tenham certeza, os italianos não estariam onde estão se não tivessem Wesley Sneijder em seu plantel.

Sua participação em 35 jogos, marcando 8 gols – três na UCL – além de diversas assistências em momentos decisivos, colocam o jogador no patamar de indispensável à Inter e dos melhores jogadores do mundo.

Agora, além de desejar terminar a temporada com os três títulos pelo clube, Wesley será um dos principais nomes da seleção holandesa que irá à África. Quem duvidará de Sneijder dessa vez? Garanto que Florentino Pérez se arrepende de ter liberado “o indispensável”. **DPF**



ENTREVISTA COM JÚNIOR

POR ANDRÉ ROCHA

Leovegildo Lins da Gama Júnior, 55 anos, é um dos maiores craques da história do futebol brasileiro. Nos campos, desfilou sua classe e liderança no Flamengo, Torino, Pescara e seleção brasileira. No futebol de areia foi o craque que popularizou o esporte. Também foi observador da seleção em 1994, teve uma passagem relâmpago como técnico do Corinthians em 2003 e foi dirigente do Flamengo em 2004.

Hoje é comentarista de futebol e, depois de experiências na TV Bandeirantes, Record, e SporTV, no qual trabalhou nas Copas de 1998 e 2002, está na Globo. Na internet, Júnior tem seu próprio site e o blog "Visão de Jogo".

Essa entrevista realizada por André Rocha foi ao ar no dia 7 de julho de 2009 pelo blog Futebol & Arte. E agora, com o conteúdo cedido gentilmente pelo autor para a Revista DPF.

● comentarista

A visibilidade aumenta muito na TV aberta. No meio do futebol nem tanto, porque as pessoas assistem à TV fechada. Por exemplo, eu fui a Porto Alegre

para a final da Copa do Brasil e o rapaz do credenciamento me entregou o adesivo da SporTV. Foram 5 anos por lá, né? Eu fiz as copas de 1998 e 2002 por lá.

Na TV aberta você fala para um público mais abrangente. Às vezes uma senhora me para na rua e diz que eu falei algo no jogo que ela conseguiu entender melhor o esporte. E isso é muito legal, é algo novo. No SporTV eu não precisava me preocupar tanto com isso. Ali o trabalho era falar de tática e de detalhes do jogo. Agora a velhinha está fazendo tricô, vendo o jogo e me ouvindo.

A Globo tem uma dimensão diferente. Eu passei por Bandeirantes, SBT e Record. E nada se compara com a Globo em termos de repercussão. Na final da Copa do Brasil o lobo apontou 45 para a Globo, 13 para a Record e 9 para a Bandeirantes. Para o comentarista isto não faz muita diferença, mas para o narrador é como se fosse uma injeção de ânimo. Ou para você se estimular com a alta audiência ou para tentar puxar

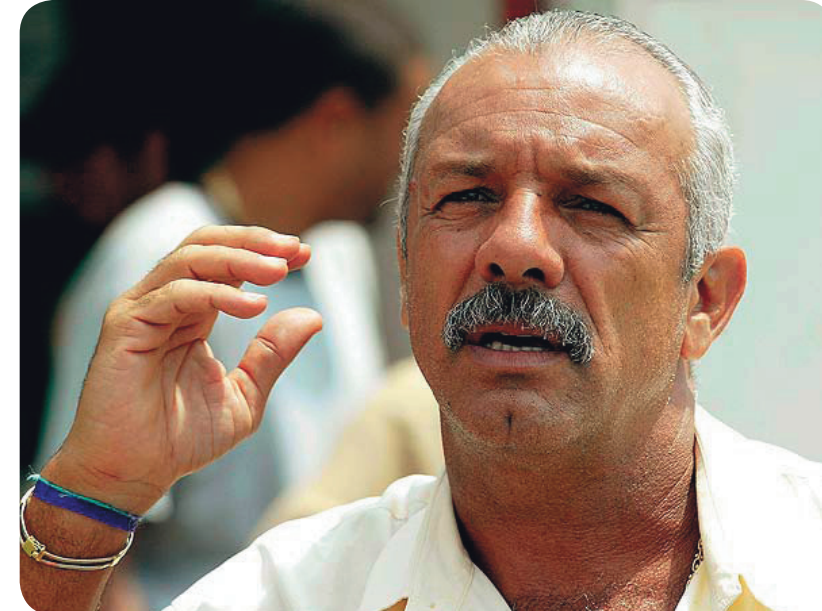
para cima se ela estiver baixa.

Passagem pelo Corinthians em 2003

Eu não gosto de bagunça. Fui pelo projeto, não pelo salário. Senão, teria ficado lá "roubando", como disse para eles na época. Quinze dias foram suficientes para eu ver que não tinha projeto nenhum (oficialmente foram 11 dias de trabalho, o mais breve de um treinador na história do Corinthians). Era uma bagunça completa. O meu diretor técnico (Roberto Rivellino) não ia ao jogo. Se fosse o diretor financeiro, administrativo, supervisor ou coisa parecida, ainda vá lá, mas o técnico! Ele tem que estar ali!

Na verdade eles estavam procurando um nome de credibilidade para ficar com a cabeça na guilhotina a cada jogo. Quando tentavam me impor alguma coisa, como a escalação de jogador, eu mandava ir conversar com o Dualib, porque comigo eles não iam se criar. Eu pedi os reforços e a diretoria disse que não dava. Como eu ia levar aquele time com garotada subindo e os mais

**"EU SOU A FAVOR DA
PROFISSIONALIZAÇÃO
DOS DIRIGENTES DE
FUTEBOL. SE O CARA NÃO
CORRESPONDER, ELE É
DEMITIDO, COMO EM
QUALQUER EMPRESA"**



velhos com preparo físico pior do que o meu? O problema foi que não tive respaldo, alguém para brigar junto comigo.

Quando saí me chamaram de maluco. Mas eu não podia dar o que o Corinthians queria de mim. Sete meses depois disseram que eu tinha bola de cristal, porque o time, com as contratações "maravilhosas" que eles fizeram, quase foi rebaixado no Paulistão.

● dirigente

Em 2004 eu também fui pelo projeto do "Fla Futebol", mas o Márcio Braga (que encontramos no mesmo bar um pouco antes) afinou. Dirigir por dirigir não me interessa. Eu queria organizar as coisas, ser o diretor técnico, trazer o meu treinador. O Abel me é grato até hoje, porque a carreira dele estava na descendente. Eu dizia que eu é que devia me expor e não ele.

Faltou a Copa do Brasil. Se vencesse ali, o projeto decolaria e o Flamengo hoje poderia estar em uma situação bem diferente. O "Fla Futebol" foi o primeiro trabalho em todos esses anos que deu lucro, foi superavitário. Mas

aquela derrota abriu espaço para que comessem a interferir no trabalho dos profissionais.

Eu sou a favor da profissionalização dos dirigentes de futebol porque se o cara não corresponder, ele é demitido, como em qualquer empresa. O amador faz o que quer, normalmente não tem a qualificação para estar ali e, quando sai, não muda nada para ele. Já para o clube...

● Fla multicampeão

O Flamengo de 1981 jogava em um 4-4-1-1 e o Tita e o Lico faziam função muito semelhante a dos pontas de 1992. O Zico era praticamente um atacante e o Adílio era o nosso condutor de bola. Se o jogo estivesse difícil, era bola no "neguinho"! (risos) E quando o Vítor entrava no meio-campo, o Adílio ia para o lado esquerdo e ninguém tirava a bola dele. E as pessoas achavam que jogávamos no 4-3-3, como as outras equipes.

O Zico foi o cara que, para mim, chegou mais perto do Pelé. Porque era um jogador completo: batia de direita, de canhota, cabeceava, lançava, passava e liderava.

Em termos de malabarismo e improviso o Maradona pode até ter sido superior. Maradona era um carregador de bola, Zico era mais finalizador, decisivo. Ganhou todos os títulos possíveis em clubes e consagrou todos os centroavantes com que jogou no Flamengo.

Dunga x geração de 82

Eu acho que o Dunga ainda não tem os problemas da Copa de 1990 resolvidos na cabeça dele. Antes de vencer em 1994 ele sofreu quatro anos antes. E dizer que nós não éramos jogadores competitivos é desprezar tudo que ganhamos. Se pegarmos os títulos que conquistamos no Flamengo já dá para ver que nós fomos competitivos e vencedores. E a maioria daquela seleção foi jogar na Europa e seguiu a sua carreira, ganhando títulos.

O time de 1982 encantou e ficou na memória dos brasileiros pelo estilo de jogo e pela alegria. É mais fácil gostar e achar bonito um meio-campo com Cerezo, Falcão, Sócrates e Zico do que com Mauro Silva e Dunga. Era bem diferente. **DPF**

OUTROS ESPORTES

A VOLTA DE TIGER WOODS

Para muitos, golfe é sinônimo de Tiger Woods. Em 1996, o jovem golfista entrou para a associação profissional norte-americana com apenas 21 anos e, logo em seu segundo ano, venceria o The Masters com uma diferença de pontuação recorde em torneios Majors. Com passar dos anos, Tiger colecionou inúmeras vitórias e atraiu cada vez mais fãs para o golfe, esporte considerado unicamente de elite até então.

Fora dos campos, as coisas iam muito bem: as cotas de patrocinadores cresciam, assim como os direitos televisivos. Woods virou capa de jogo eletrônico, escreveu livro, tornou-se o esportista mais rico do mundo e entrou para o hall da fama da Califórnia. A imagem de ídolo estava feita. O mundo poucas vezes viu um único atleta revolucionar de tal forma uma modalidade esportiva.

Porém, em dezembro de 2009, Tiger Woods surpreendeu o mundo esportivo e das

celebridades ao deixar o esporte por tempo indeterminado, após escândalo sexual e problemas



Tiger Woods em uma de suas tacadas certeiras

conjugais. O esportista chegou a se internar por mais de três meses numa clínica para viciados em sexo.

O escândalo fez o gênio do golfe perder patrocinadores, prestígio e até o respeito de alguns. Economistas avaliaram o prejuízo de Woods em mais de

US\$5 bilhões de dólares.

Em fevereiro de 2010, Tiger foi à rede aberta de televisão explicar sua situação e pedir desculpas, de maneira pífia e vergonhosa para alguns, mas respeitosa e digna para outros.

Após viver um dos maiores escândalos envolvendo atletas no mundo, muitas pessoas decretavam o fim da brilhante carreira de Tiger. Mas ídolos não abandonam o esporte assim. E sua inesperada volta mostraria a importância dele para o esporte.

Bem antes do esperado, agendou sua volta aos campos. Seria no primeiro Major do ano, o The Masters Championship, realizado na Geórgia - torneio que fora justamente sua primeira grande conquista profissional, em 1997. Woods competiu em alto nível, como sempre, mesmo perdendo o início da temporada e tendo pouco tempo para se preparar física e tecnicamente. O 4º lugar e as onze tacadas abaixo do par foram muito elogiados e

POR LUCAS LOURENÇO

CURLING - UM ESPORTE SIMPÁTICO

Um esporte que para uns é um pouco chato e conhecido apenas por causa da vassourinha e dos blocos de cimento que deslizam no gelo. Mas o fato é que o Curling agrada cada vez mais

pessoas, principalmente os que acompanham os eventos esportivos pela internet, através de streaming.

O Curling é um esporte de origem desconhecida. Os primeiros registros dessa modalidade datam de 1540, na Escócia, onde foi realizada uma partida de um esporte semelhante entre John Sclater e Hamilton Gavin.

Quando virou uma modalidade Olímpica, em 1924, nos Jogos de Inverno Chamonix, na França, o Curling começou a ganhar destaque no cenário mundial. Nessa primeira competição, apenas os homens disputaram o torneio e a medalha de ouro ficou com a Grã-Bretanha. As mulheres tiveram sua primeira participação em 1998, na edição de Nagano dos Jogos Olímpicos de Inverno.

Durante o mês de fevereiro desse ano, tivemos o boom do esporte em terras tupiniquins, na transmissão dos Jogos Olímpicos de Inverno de Vancouver. A expansão deve-se principalmente à transmissão para a TV aberta, pela Rede Record, e pela TV fechada, através do Sportv. Ambas dedicaram boa parte de suas programações para a transmissão do esporte.

O Brasil é filiado da federação mundial de Curling desde 1998, mas a primeira partida oficial da seleção foi em 2009, quando o time brasileiro, composto de integrantes da Universidade

de Sherbrooke, no Canadá, representou a seleção em uma partida contra os Estados Unidos.

O país já tem elaborado um plano de construção de um centro de esportes de inverno. Espera-se com isso que o esporte tenha condições de crescer

Seleção Brasileira de Curling



POR RAFAEL LUIS

FORMULA 1 2010

TEMPORADA DA FÓRMULA 1 TEM INÍCIO ELETRIZANTE, APESAR DE A RED BULL DOMINAR AS PRIMEIRAS CORRIDAS

Em março, no Bahrein, teve início uma das mais disputadas temporadas da Fórmula 1 recente. O equilíbrio entre as equipes foi a tônica das quatro primeiras etapas disputadas.

A Red Bull apresenta o carro com o melhor projeto, embora tenha um motor menos potente. No entanto, alguns problemas evitaram que Vettel ficasse com a vitória no Bahrein e na Austrália.

Pelos lados da McLaren, Button demonstra que não é o atual campeão à toa: com regularidade e estratégias ousadas, conseguiu duas vitórias e a liderança do campeonato até o momento, deixando claro que não será mero coadjuvante de Hamilton.

A Ferrari, com sua boa dupla de pilotos, parece estar um passo atrás de Red Bull e McLaren. Além disso, enfrenta muitos problemas com seus motores, o que deverá causar prejuízo aos pilotos, que podem resultar inclusive em punições no campeonato por estourar o limite de motores.

Os carros prateados da Mercedes demonstraram que sequer passam perto do excelente carro da Brawn do ano passado. No entanto, Rosberg demonstra ser um piloto muito rápido, enquanto seu companheiro Schumacher passa por dificuldades na sua readaptação à categoria.

Dentre as equipes médias deve ser destacado o trabalho de Kubica na Renault, que tem ficado entre os primeiros colocados mesmo com um carro inferior, e Adrian Sutil com sua Force Índia, que tem evoluído bastante desde que chegou à categoria.

Por fim, não podemos esquecer o calvário pelas equipes novatas com seus carros muito inferiores aos demais, parecendo pertencer a uma categoria distinta.

POR ANDRÉ MARQUES E LÍVIO GALDEANO

A volta, as expectativas e as dificuldades

A volta de Michael Schumacher à F1 gerou muitas expectativas. Muitos esperavam para ver como o alemão se sairia em um nível de competitividade que poucas vezes foi visto na categoria e como seria o seu desempenho aos 41 anos de idade. O balanço após quatro corridas mostra que as dificuldades são maiores do que o previsto: Schumacher, até o momento, sempre ficou atrás do companheiro Nico Rosberg.

Inicialmente, a sua condição física - apesar da excelente preparação - deve ser considerada, visto que seu médico previa até dezoito meses para uma recuperação total da contusão no pescoço. Os reflexos também mudam aos 41 anos e, depois de três temporadas parado, isso também reflete na pista e nos resultados obtidos até agora.

Outra dificuldade é com o carro da Mercedes, que não é tão bom como o dos concorrentes. Para piorar, os pneus estão mais estreitos, o que faz o carro ter uma tendência de sair de frente e gerar uma grande dificuldade ao alemão, que prefere um carro com a frente mais equilibrada.



O ESPORTE NO ORIENTE MÉDIO

EM UMA REGIÃO ONDE SOBRA DINHEIRO VINDO DO PETRÓLEO, O ESPORTE GANHA CADA VEZ MAIS ATENÇÃO

Enquanto a crise assolava o mundo durante o ano passado, em algum lugar do planeta as pessoas não se preocupavam muito com isso: o Oriente Médio. Na terra dos Sheiks, os investimentos eram cada vez maiores. E grande parte deles eram focados na área esportiva, desde o futebol até o automobilismo, passando também pelo tênis.

Os eventos esportivos na região são cada vez mais frequentes e atraindo muitos patrocinadores e dinheiro, fator fundamental para realização de uma competição esportiva de grande porte. Os principais pólos são o Qatar, os Emirados Árabes e o Bahrein.

No automobilismo, o circo da Formula 1 visita o Oriente Médio por duas vezes no ano. A temporada começa no Bahrein, com a prova no circuito de Sakhir, e termina em Abu Dhabi, no circuito de Yas Marina. Já a Motovelocidade também tem sua etapa de abertura na região, porém no circuito de Losail, no Qatar.

O tênis também ganhou importante espaço no Oriente Médio, tanto o masculino quanto o feminino. São dois torneios para homens e mulheres durante a temporada: um em Doha, no Qatar, e o outro em Dubai, nos Emirados Árabes. No caso do feminino, o torneio em Doha é o encerramento da temporada e conta apenas com as oito melhores tenistas do circuito no ano.

A tradição e as cifras futebolísticas também atraíram os Sheiks. Depois de mais de duas décadas com o Mundial de Clubes sendo disputado no Japão, os "petrodólares" atraíram a atenção da organização do Mundial, que teve a sua sede



alterada para Abu Dhabi, com o contrato inicial de dois anos.

As ligas locais também cresceram - muito devido ao enorme poder aquisitivo dos times - e tem cada vez mais destaque na mídia. A contratação de jogadores renomados, mas já com certa idade, foi uma das alavancas do futebol da região.

Até mesmos esportes menos tradicionais, como a Corrida Aérea e as lutas de Vale Tudo, entraram na roda e já realizaram eventos em terras árabes, mas tiveram resultados distintos.

O UFC não teve muito sucesso e provavelmente não volta mais para Dubai. O evento, que é sucesso de público e renda nos Estados Unidos, foi aventurar-se em um país islâmico e não correspondeu as expectativas.

A Corrida Aérea teve nesse ano a sua sexta edição nos ares do Oriente Médio e a cada edição atrai mais pessoas para as margens do Golfo Pérsico, onde ocorre a alucinante prova. Em 2010, a corrida foi a prova de abertura do campeonato e foi vencida pelo britânico Paul Bonhomme.

POR RAFAEL LUIS

HERM TO HOCKEYTOWN

A INCRÍVEL HISTÓRIA DE GUILHERME CALCIOLARI, FÃ DO DETROIT RED WINGS QUE FOI ASSISTIR AO JOGO NOS EUA GRÁÇAS A UMA VAQUINHA

O que você seria capaz de fazer para realizar o maior sonho da sua vida? E se várias pessoas que você nunca viu te ajudassem a fazer isso? Foi o que aconteceu com Guilherme Calciolari, mantenedor mais assíduo do blog Detroit Red Wings Brasil (<http://redwingsbrasil.blogspot.com>).

Ele foi convidado por Kris Morton, mantenedora do blog Snipe Snipe, Dangle Dangle - SSDD - (<http://snipedangle.blogspot.com>), a dar uma entrevista para o veículo, falando sobre como sua paixão pelo Red Wings surgiu e o fato de escrever sobre um time que ele nunca viu in loco.

Os escritores do Abel to Yzer-

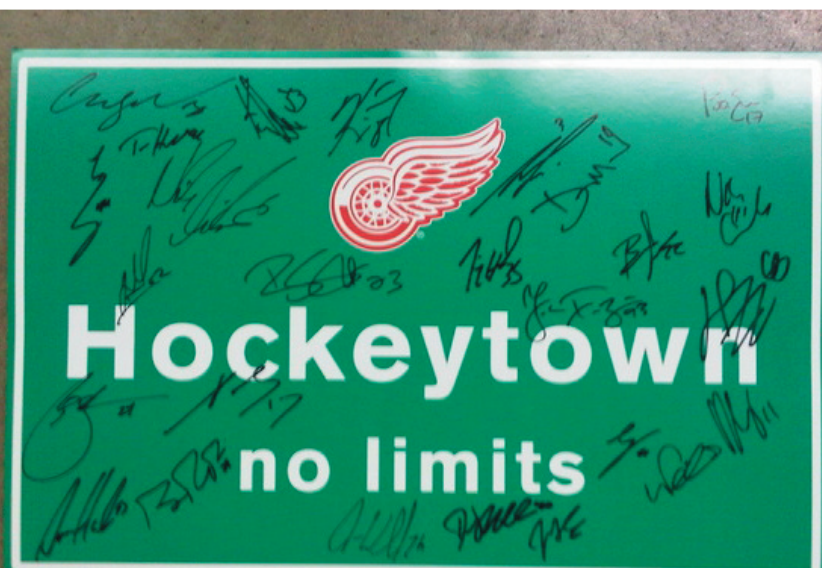


Helm e Herm, o encontro entre o ídolo e o fã.

man (<http://www.kuklaskorner.com/index.php/A2Y>), um dos espaços virtuais mais prestigiados da "blogosfera" relacionados ao Red Wings, viram a entrevista e resolveram fazer

uma campanha para arrecadar dinheiro de modo que Guilherme fosse até Detroit assistir um jogo do seu time de coração. Como falar o nome do brasileiro era difícil para os americanos, ele passou a ser chamado de Herm, surgindo assim o nome da campanha: "Herm to Hockeytown".

Depois que a marca estabelecida para a viagem de Herm fosse alcançada, todo o dinheiro arrecado a mais seria doado para o Hospital de Crianças de Michigan. Com colaborações vindas de vários estados americanos e outros países, a marca foi alcançada rapidamente. E em pouco tempo, a NHL, o Detroit Red Wings e várias ou-



Ele recebeu uma placa autografada por todos os jogadores do Red Wings. Na foto ao lado, Jim Bedard, técnico de goleiros do Red Wings, tira foto de Guilherme

tras pessoas ofereceram artigos que foram sorteados entre as pessoas que doaram para a campanha.

No dia 25 de março, Herm chegou a Detroit e logo recebeu uma camiseta de Darren Helm, seu jogador preferido, dada pelos organizadores do evento. Após isso, ele foi recebido por Christy Hammond, ex-bloqueira que trabalha para o time, que deu a ele uma placa autografada por todos os jogadores do time. Christy encaminhou o brasileiro para um tour pela

Joe Louis Arena, ginásio do Red Wings, e lhe deu uma ótima notícia: Helm iria recebê-lo após a partida do dia seguinte.

No dia 26, uma festa pré-jogo no Hockeytown Café serviu para que os brindes fossem sorteados e vários blogueiros pudessem se confraternizar. Durante o jogo, Calciolari foi entrevistado pela dupla de comentaristas da Fox Sports Detroit e recebeu um disco usado na partida.

Depois da vitória do Red Wings sobre o Wild, Herm foi

até o vestiário, onde encontrou Darren Helm para uma conversa. Após perguntar sobre o voo e o que Guilherme achou do jogo, o central autografou sua camiseta e um taco, que ele cedeu ao brasileiro.

A experiência teve saldo positivo para todos. Guilherme teve seu sonho realizado, várias amizades foram formadas ou fortalecidas e US\$5.000 dólares foram doados para uma boa causa. Como já dizia uma campanha da NHL, a história é feita assim.



Guilherme e outros blogueiros antes do jogo dos Red Wings



CARIMBA QUE É OLD

A COPA UNIÃO

POR BRÁULIO SILVA

Prestes a completar 23 anos, a Copa União, que foi criada pelo Clube dos 13 com o intuito de revolucionar o futebol brasileiro, hoje é tratada como mais uma das “cagadas” de nossos dirigentes.

Para entender toda a confusão, voltamos ao campeonato de 1986. Onde 80 (isso mesmo, OITENTA!!!) clubes disputaram o campeonato. Divididos em 8 grupos, alguns com 11 outros com 9 times, foi formulado um regulamento específico onde 36 times avançariam para a segunda fase, sendo que 32 times eram considerados de elite, mais Inter de Limeira, Treze-PB, Central-CE e Criciúma.

Os 36 times foram reagrupados em 4 grupos de 9 times, que jogaram dentro dos grupos em turno e retorno. Os 4 melhores de cada grupo avançaram adiante para as oitavas-de-final, onde as equipes se enfrentavam em mata-mata. Os vencedores foram para as quartas-de-final, onde os oito times eram: Guarani, Bahia, Atlético-MG, Cruzeiro, São Paulo,

Fluminense, Corinthians e América-RJ. Guarani e Atlético-MG, São Paulo e América-RJ fariam as semifinais. Guarani e São Paulo fizeram a final mais eletrizante das edições do Brasileirão, e o tricolor ficou com o caneco.

Mas, voltemos ao ano de 1987 e vamos entender o que aconteceu.

Era absurdo e inadmissível um campeonato de elite ter 80 clubes participando. Isso era consenso na época. O problema era como dividir a competição e agradar a gregos e troianos. Assim, nasceu o Clube dos 13, em julho de 87. Com apoio da Coca Cola (que patrocinou 14 das 16 equipes), Varig (que subsidiou as passagens dos clubes) e a Rede Globo (que pagou uma fortuna para transmitir a competição). Como o nome diz, 13 clubes foram os fundadores: Atlético MG, Bahia, Botafogo, Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Fluminense, Grêmio, Internacional, Palmeiras, Santos, São Paulo e Vasco), que tiveram a companhia de Coritiba, Goiás e Santa Cruz. Talvez nesta es-

colha o pior erro do C-13. Ao priorizar as equipes de maior torcida, acabaram ficando de fora duas das quatro semifinalistas do ano anterior. Guarani, o atual vice-campeão, e América-RJ, 3º colocado.

O Módulo verde da Copa União, que era considerada a 1ª divisão, é até hoje um sucesso de crítica e público. A média de público presente é de mais de 20 mil torcedores por partida.

A competição foi jogada em dois turnos. O primeiro consiste em jogos cruzados entre os grupos (clubes do Grupo A contra clubes do Grupo B). No segundo turno, os clubes do mesmo grupo se enfrentam. O primeiro colocado de cada grupo, em cada turno, se classifica para a semifinal, disputada em sistema de ida-e-volta. Os vencedores vão para a final, também em sistema ida-e-volta. O vencedor é declarado Campeão Brasileiro de 1987. Assim, pelo grupo B, classificaram-se Internacional (campeão do 1º turno) e Cruzeiro (campeão do 2º turno). Pelo grupo A, o Atlético-MG foi campeão dos dois turnos, e o Flamengo entrou como 2º colocado do segundo turno.

Nas semi-finais, Flamengo e Atlético de um lado, Cruzeiro e Inter do outro. O Flamengo, ven-

ceu o Galo por 2 vezes. 1x0 no Maracanã e 3x2 no Mineirão. Inter e Cruzeiro empataram o 1º jogo, no Beira-Rio por 0x0. No Mineirão, o Inter surpreendeu e venceu a raposa por 1x0, garantindo assim uma vaga na decisão, final esta em 2 jogos. No jogo de ida, o Flamengo segurou o empate por 1x1 na casa do adversário, e na volta, no dia 13/12/87, para um público de mais de 90 mil pessoas, Bebeto aos 16 do primeiro tempo fez o gol que garantia ali o tetracampeonato Rubro-Negro.

O problema foi que a CBF no meio da competição, disse que os finalistas do Módulo verde enfrentariam os finalistas do Módulo amarelo, para definir quem representaria o Brasil na Taça Libertadores. Todos os participantes aceitaram o que o

C-13 decidiu: que não haveria o confronto com as equipes do Módulo amarelo. E assim, Sport e Guarani representaram o Brasil na Libertadores e o Sport é declarado pela CBF como campeão Brasileiro.

Muitos dos que vivenciaram esta época dizem que o Flamengo é o campeão brasileiro. Outros talvez anti-Flamenguistas, dizem que o título de 87 é do Sport. Embora por caminhos tortuosos, o Clube dos 13 evitou que tivéssemos campeonatos absurdos com mais de 40 times, o que seria já é um grande mérito. Mas ainda assim foi culpado por algumas das viradas de mesa: Grêmio (1993), Fluminense e Bragantino (1997), e a maldita Copa João Havelange (2000).

Mas isso é outra história...

DPF



O Flamengo, campeão do módulo verde da Copa União 1987

**O TEMA É
POLÊMICO. E PRA
PIORAR A CBF
NUNCA É CLARA
NAS DECISÕES
QUE ENVOLVEM O
TÍTULO DE 87**